



Boletim Mensal de Comércio Internacional

Junho de 2007

Inclui dados de base do INE de
Janeiro a Março de 2007 - comércio Intra + Extra-UE
Janeiro a Abril de 2007 - comércio Extra-UE

Índice

Sumário	2
1. Conjuntura	3
1.1. Conjuntura internacional	3
1.2. Conjuntura nacional	7
2. Evolução do comércio internacional de Portugal	11
2.1. Saídas de mercadorias	14
2.2. Entradas de mercadorias	18
3. Importações e exportações de Bens e Serviços	22
4. Em Análise	
Relacionamento económico com o Brasil	25
5. Agenda	32
Anexo Estatístico	35
Comércio internacional por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)	36
Abreviaturas utilizadas	38

Sumário

- A OCDE reviu em alta de +0,5 p.p. o crescimento da Zona Euro para 2007, fixando a sua estimativa em 2,7%. De acordo com as últimas projecções do Eurostat (Junho de 2007) no 1º trimestre de 2007 o PIB da Zona Euro cresceu 3% (3,3% no 4º trimestre de 2006). A economia dos **EUA**, registou um abrandamento, para 0,6% em termos anualizados no 1º trimestre de 2007, após ter crescido 2,5% no 4º trimestre de 2006. A OCDE (Maio 07) reviu em baixa de 0,3 p.p. a estimativa de crescimento para a economia norte-americana em 2007, situando a previsão em 2,1%. Em Abril de 2007, **o preço relativo do petróleo** importado situou-se em cerca de 50% do valor máximo atingido durante a crise petrolífera de 1979.
- As **Contas Nacionais** publicadas pelo INE relativas ao **1º trimestre de 2007** confirmam o cenário de recuperação da Economia Portuguesa apoiada nas exportações. De acordo com o INE, no primeiro trimestre de 2007, a economia portuguesa acelerou, tendo o Produto Interno Bruto (PIB) crescido 2,0% em volume (após 1,6% no 4º e 3º trimestres de 2006).
- Os indicadores avançados da **actividade económica** disponíveis para o 2º trimestre de 2007 apontam no sentido da sustentação da recuperação. O Indicador Coincidente do **Consumo Privado** registou um abrandamento em Maio face ao 1º trimestre de 2007, mas verificou-se uma ligeira melhoria do Indicador de Confiança dos Consumidores. Relativamente ao **Investimento**, verificou-se uma recuperação do indicador de FBCF em Abril face ao 1º T de 2007 e uma melhoria do indicador de confiança na construção nos meses de Abril e Maio.
- Em relação ao **Comércio Externo** (Quadro 1.13), os valores divulgados pelo Banco de Portugal, para Abril de 2007, apontam para crescimentos nominais homólogos de cerca de 14,0% nas “exportações” de bens e serviços (11,9% no 1º trimestre de 2007) e de cerca de 5,0%, nas “importações” (2,0% no 1º trimestre).
- Nos **últimos 12 meses** a terminar em Março de 2007, as “exportações” de Bens e Serviços aumentaram 13,4% em termos homólogos. Desse crescimento, 67,4% é explicado pelas “exportações” de Bens e os restantes 32,6% pelas “exportações” de Serviços.
- Nos **últimos 12 meses** a terminar em Março de 2007, assinalam-se crescimentos a dois dígitos nas saídas dos grupos de produtos “Minérios e Metais” (+25,4%), “Energéticos” (+20,8%), designadamente refinados de petróleo, “Máquinas” (+19,6%), “Material de Transporte” (+14,7%), e “Agro-alimentares” (+10,8%). O único grupo de produtos em que se registou um decréscimo das saídas foi o do “Vestuário e Calçado” (-2,5%).
- Entre os parceiros comunitários, nos **últimos 12 meses**, destacam-se os aumentos das expedições para a Alemanha (+28,2%), e para a Espanha (+11,9%). Os maiores crescimentos verificaram-se nas exportações para países terceiros, designadamente para Singapura (+57,7%), Angola (+49,2%), Rússia (+35,0%), e Brasil (+33,0%). Seguiram-se os EUA (+24,6%) e China (+17,7). Ponderando os pesos no total das “exportações”, os **maiores contributos** para a taxa de crescimento das saídas de mercadorias nos **últimos 12 meses** couberam à Alemanha (29,2%), Espanha (28,4%), Angola (12,0%), e EUA (11,6%).
- Considerando o conjunto das “exportações” de Bens e Serviços nos **últimos 12 meses**, as rubricas que maiores crescimentos homólogos revelaram foram as da “Construção” (+48,4%), “Direitos de Utilização” (+26,6%), grupo de produtos “Minérios e Metais” (+25,4%), dos “Transportes” (+22,9%) e grupo de produtos “Energéticos” (+20,8%). No mesmo período, as rubricas que proporcionalmente mais contribuíram para o crescimento das “exportações” de Bens e Serviços foram as dos grupos de produtos “Máquinas”, com 20,6%, “Minérios e Metais”, com 13,2%, “Material de Transporte”, com 11,0%, e dos serviços de “Transportes”, com 10,5%, e “Viagens e Turismo”, com 10,0%.

1. Conjuntura

1.1 Conjuntura Internacional

A Comissão Europeia (CE) prevê um ligeiro abrandamento do ritmo de crescimento mundial em 2007 face a 2006. No entanto, nas suas últimas previsões (Maio 07) reviu em alta de 0,2 p.p. a estimativa de crescimento para a economia mundial em 2007, apontando para 4,8% (Quadro 1.1). Para 2008, esta instituição estima também um crescimento de 4,8% (+0,1 p.p. do que nas previsões anteriores).

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) estima um crescimento real de 7,5% para o comércio mundial de bens e serviços em 2007, embora em desaceleração face a 2006. Para 2008 estima uma nova recuperação do comércio mundial para 8,3% (Quadro 1.2).

Quadro 1.1
Previsões de Crescimento da Economia Mundial

Taxa de Crescimento Real do PIB em %

	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Maio-07	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Maio-07	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Maio-07	CE Maio-07
MUNDO	5,4	-	5,2	4,9	-	4,8	4,9	-	4,8
OCDE	-	3,2	-	-	2,7	-	-	2,7	-
ZONA EURO	2,6	2,8	2,7	2,3	2,7	2,6	2,3	2,3	2,5
ESPAÑA	3,9	3,9	3,9	3,6	3,6	3,7	3,4	2,7	3,4
ALEMANHA	2,7	3,0	2,7	1,8	2,9	2,5	1,9	2,2	2,4
R. UNIDO	2,7	2,8	2,8	2,9	2,7	2,8	2,7	2,5	2,5
EUA	3,3	3,3	3,3	2,2	2,1	2,2	2,8	2,5	2,7
CHINA	10,7	10,6	10,7	10,0	10,3	10,5	9,5	10,7	10,4
JAPÃO	2,2	2,2	2,2	2,3	2,4	2,3	1,9	2,1	2,1

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook Nº81, Maio de 2007
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

Quadro 1.2
Comércio Mundial

	2006			2007			2008		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
- Crescimento real do Com. Mundial (%)									
Imp.+ Exp.de bens e serviços	9,2	9,6	..	7,0	7,5	..	7,4	8,3	..
Imp. de bens e serviços *	7,4	7,3	8,7	4,7	4,2	7,4	5,7	5,9	7,3
Exp. de bens e serviços *	8,4	8,9	8,9	5,5	6,0	7,7	5,8	7,1	7,3
Imp.+ Exp.de bens	9,5	7,2	7,7
Imp. de bens *	7,8	..	9,2	4,9	..	7,7	5,8	..	7,6
Exp. de bens *	8,9	5,3	6,0
- Exportações Mundiais em valor (bilhões de US dólares)									
Bens e serviços	14,717	16,139	17,456
Bens	11,920	13,052	14,137

* FMI - economias avançadas; OCDE - países membros

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook Nº 81, Maio de 2007; CE-Com. Europeia, "Economic Forecasts" - Spring 2007

De acordo com a estimativa preliminar do *Bureau of Economic Analysis* do Departamento de Comércio, a actividade económica nos EUA no 1º trimestre de 2007, desacelerou, crescendo apenas 0,6% em termos anualizados, após 2,5% no 4º trimestre de 2006. Esta estimativa representa uma revisão em baixa de 0,7 p.p., reflectindo um forte abrandamento nos *stocks* de investimento privado e um aumento das importações superior ao previsto. A OCDE (em Maio 2007) reviu em baixa de 0,3 p.p. a estimativa de crescimento para a economia norte-americana em 2007, situando a previsão em 2,1%, em resultado de uma quebra do investimento residencial superior à estimada anteriormente (Quadro 1.3).

Quadro 1.3
Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas dos EUA

EUA	2006			2007			2008		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
	Abril-07	Maio-07	Maio-07	Abril-07	Maio-07	Maio-07	Abril-07	Maio-07	Maio-07
Crescimento real em %:									
PIB	3,3	3,3	3,3	2,2	2,1	2,2	2,8	2,5	2,7
-Consumo privado	3,2	3,2	3,2	2,9	3,1	2,9	2,7	2,4	2,0
-Consumo Público	1,6	1,6	1,7	2,2	2,5	2,4	1,9	2,5	2,0
-FBCF	3,1	3,1	3,6	-2,1	-2,9	-1,2	3,0	1,8	4,5
-Exportações Bens e Serviços	8,9	8,9	9,0	8,0	5,6	7,0	7,0	7,1	7,2
-Importações Bens e Serviços	5,8	5,8	5,8	2,9	2,0	3,2	5,0	4,7	5,1
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-	0,0	0,0	0,4	0,3	0,3	-	0,0	0,0
IPC (t.v.)	3,2	3,2	3,2	1,9	2,6	2,3	2,5	2,6	1,9
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	4,6	4,6	4,6	4,8	4,6	4,7	5,0	4,8	5,0
Saldo Global do SPA (% PIB)	-2,6	-2,3	-2,3	-2,5	-2,7	-2,6	-2,5	-2,9	-2,9
Balança Corrente (% PIB)	-6,5	-6,5	-6,1	-6,1	-6,1	-5,8	-6,0	-6,2	-6,0
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	5,2	5,2	5,2	5,3 ^(Fev 07)	5,3	..	-	5,0	..

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook N° 81, Maio de 2007
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

Relativamente à **Zona Euro**, de acordo com as últimas projecções do Eurostat (Junho de 2007) no 1º trimestre de 2007 o crescimento do PIB desacelerou para os 3% (3,3% no 4º trimestre de 2006). Ainda de acordo com estas projecções o intervalo de crescimento em cadeia para os 2º e 3º trimestres de 2007, situa-se entre 0,4% e 0,8%. Para o 4º trimestre, o intervalo de crescimento em cadeia previsto situa-se entre 0,2% e 0,8%.

O último *Economic Outlook* da OCDE reviu em alta de +0,5 p.p. o crescimento da Zona Euro para 2007, fixando a sua estimativa em 2,7% (Quadro 1.4). Para 2008, a OCDE estima uma taxa de crescimento de 2,3%. De acordo com esta instituição será sobretudo a procura interna, nomeadamente o consumo, o responsável por este crescimento.

Quadro 1.4
Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Zona Euro

Zona Euro	2006			2007			2008		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
	Abril-07	Maio-07	Maio-07	Abril-07	Maio-07	Maio-07	Abril-07	Maio-07	Maio-07
Crescimento real em %:									
PIB	2,6	2,8	2,7	2,3	2,7	2,6	2,3	2,3	2,5
-Consumo privado	1,9	1,9	1,8	1,7	2,0	2,1	2,0	2,3	2,4
-Consumo Público	2,1	2,1	2,1	1,4	1,8	1,8	1,6	1,6	1,8
-FBCF	4,5	5,1	4,7	4,1	4,3	4,4	3,6	3,0	3,6
-Exportações Bens e Serviços	8,2	-	8,2	5,7	-	6,7	5,3	-	6,0
-Importações Bens e Serviços	7,6	-	7,7	5,6	-	6,7	5,5	-	6,2
Contributo procura externa líquida p/ PIB	0,4	0,3	0,3	0,1	0,3	0,1	-	0,0	0,0
IHPC (t.v.)	2,2	2,2	2,2	2,0	1,8	1,9	2,0	2,0	1,9
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,7	7,8	7,9	7,3	7,1	7,3	7,1	6,7	6,9
Saldo Global do SPA (% PIB)	-1,6	-1,6	-1,6	-1,2	-1,0	-1,0	-1,1	-0,7	-0,8
Balança Corrente (% PIB)	-0,3	0,1	0,0	-0,3	0,4	0,2	-0,4	0,4	0,1
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	3,5	3,1	3,1	3,5 ^(Fev 07)	4,1	-	-	4,3	-

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook N°81, Maio de 2007
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

De acordo com as projecções mais recentes do Eurostat (Junho 2007) a **economia alemã** cresceu a uma taxa de 3,6% no 1º trimestre de 2007. A OCDE, nas suas previsões mais recentes, estima um crescimento do PIB da Alemanha de 2,9% em 2007, o que se traduz em mais 1,1 p.p. relativamente às previsões anteriores de Novembro de 2006 (Quadro 1.5). De acordo com a OCDE, o investimento, apoiado na construção, continuará a contribuir significativamente para o crescimento do PIB em 2007.

A mais recente estimativa do RWI aponta para um crescimento económico na Alemanha de 2,5% em 2007, o que representa uma revisão em alta de 0,2 pontos percentuais face às previsões anteriores. Para 2008, prevê um crescimento de 2,6%. De acordo com aquela Instituição, a retoma continua suficientemente robusta para absorver os efeitos negativos da subida do IVA ocorrida em Janeiro deste ano.

Quadro 1.5
Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Alemanha

ALEMANHA	2006			2007			2008		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
	Abril-07	Maio-07	Maio-07	Abril-07	Maio-07	Maio-07	Abril-07	Maio-07	Maio-07
Crescimento real em %:									
PIB	2,7	3,0	2,7	1,8	2,9	2,5	1,9	2,2	2,4
-Consumo privado	0,8	1,0	0,8	0,4	0,9	1,0	1,3	1,7	2,3
-Consumo Público	1,8	1,8	1,8	0,5	1,3	1,0	1,1	1,8	0,9
-FBCF	5,6	6,4	5,6	4,7	4,9	4,9	4,1	2,7	3,7
-Exportações Bens e Serviços	12,5	12,9	12,5	6,2	9,4	8,7	4,7	7,2	7,1
-Importações Bens e serviços	11,1	11,5	11,1	5,7	7,7	8,5	5,0	7,5	7,6
Contributo procura externa líquida p/ PIB	1,1	1,2	1,1	0,6	1,2	0,5	0,2	0,4	0,2
IHPC (t.v.)	1,8	1,8	1,8	2,0	1,8	1,9	1,6	1,7	1,7
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,1	8,1	8,4	7,8	6,9	7,3	7,6	6,3	7,5
Saldo Global do SPA (%PIB)	-1,7	-1,7	-1,7	-1,3	-0,7	-0,6	-1,3	-0,4	-0,3
Balança Corrente (% PIB)	5,1	5,1	4,7	5,3	6,7	5,6	5,2	7,0	5,7

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook Nº81, Maio de 2007
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

O Eurostat (Junho 2007) estima que o PIB de **Espanha** tenha crescido a uma taxa de 4,1% no 1º trimestre de 2007. As últimas Previsões da OCDE reviram em alta de +0,3 p.p. o crescimento da economia espanhola em 2007, apontando para uma taxa de crescimento do PIB de 3,6% (Quadro 1.6). De acordo com estas previsões, em 2007 a actividade económica em Espanha deverá continuar a basear-se na procura interna. Para 2008, a OCDE estima um crescimento de 2,7%.

Quadro 1.6
Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas de Espanha

ESPAÑA	2006			2007			2008		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
	Abril-07	Maio-07	Maio-07	Abril-07	Maio-07	Maio-07	Abril-07	Maio-07	Maio-07
Crescimento real em %:									
PIB	3,9	3,9	3,9	3,6	3,6	3,7	3,4	2,7	3,4
-Consumo privado	3,7	3,7	3,7	3,3	3,6	3,5	3,2	2,8	3,3
-Consumo Público	4,4	4,4	4,4	4,0	5,5	4,6	3,8	3,9	4,8
-FBCF	6,3	6,3	6,3	5,6	4,8	6,0	4,8	2,7	5,0
-Exportações Bens e Serviços	6,2	6,2	6,2	6,2	6,3	5,8	6,2	6,3	5,4
-Importações Bens e serviços	8,4	8,4	8,4	7,3	7,9	7,6	6,9	6,5	7,0
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-1,0	-1,0	-1,0	-0,8	-0,9	-0,9	-0,6	-0,5	-0,9
IHPC (t.v.)	3,6	3,6	3,6	2,6	2,5	2,4	2,7	2,7	2,6
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,5	8,5	8,6	7,8	8,2	8,1	7,7	8,1	7,8
Saldo Global do SPA (%PIB)	1,8	1,8	1,8	1,3	1,5	1,4	1,1	1,5	1,2
Balança Corrente (% PIB)	-8,8	-8,7	-8,5	-9,4	-10,1	-9,1	-9,8	-10,5	-9,7

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook Nº81, Maio de 2007
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

Em Maio, a cotação média do **petróleo (brent)** manteve-se face ao mês anterior atingindo 67,5 dólares por barril. Nos primeiros dias de Junho, registou novamente uma trajectória ascendente, atingindo um máximo dos últimos nove meses, ao ultrapassar os 72 dólares por barril no dia 18 de Junho. Para esta situação contribuiu principalmente a redução das reservas de produtos petrolíferos nos EUA. No Mercado de Futuros, o preço médio do barril de petróleo rondou os 73 dólares para contratos com entrega entre Agosto e Dezembro de 2007. Para Janeiro de 2008, o preço médio do crude contratado situou-se em cerca de 73,8 dólares por barril.

Em Maio de 2007, o preço de importação de petróleo em euros baixou face ao período homólogo do ano anterior (-6,6%) (Quadro 1.7). Essa evolução reflectiu uma ligeira descida do preço das ramas descarregadas medido em dólares (-1,6%) e um efeito cambial favorável (-5,1%). Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflator do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Maio de 2007, em cerca de 49% do valor máximo atingido durante a crise petrolífera de 1979 (Figura 1.1).

Quadro 1.7

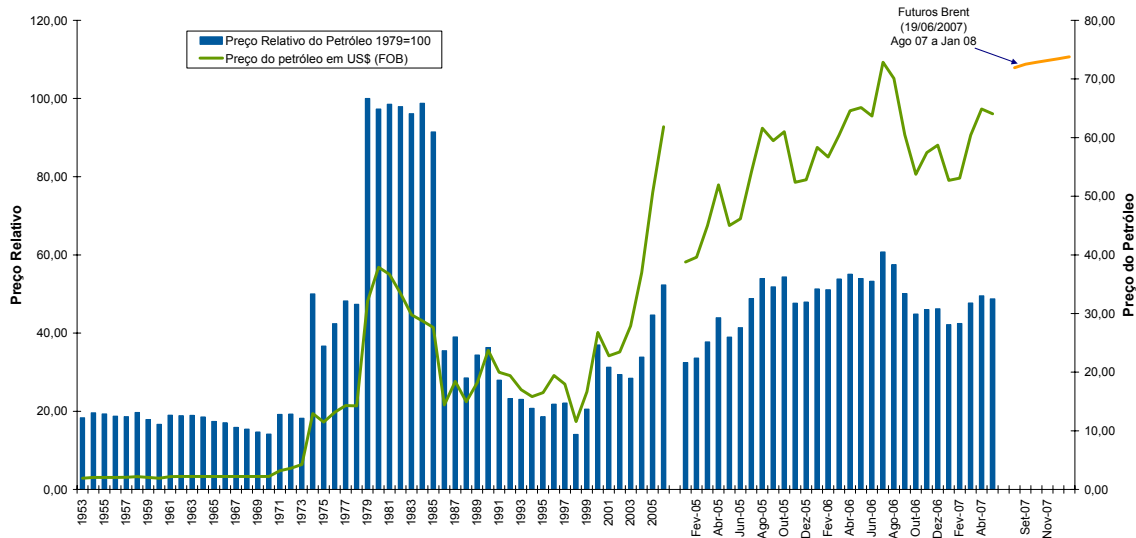
Evolução do Preço Relativo de Importação do Petróleo

	Unidade	2005	2006	2006					2006					2007					
				I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR	I TR 07	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
(a) Preço de importação do petróleo (USD)	VH	37,1	22,1	42,2	35,1	16,0	2,2	-5,2	34,4	13,7	1,7	-11,9	9,7	11,1	-9,6	-6,4	0,1	0,5	-1,6
(b) Efeito Cambial	VH	-1,2	-1,2	8,7	-0,4	-3,7	-7,9	-7,6	-4,8	-3,7	-2,5	-3,6	-9,4	-10,6	-6,1	-8,3	-8,4	-7,5	-5,1
(c) Preço de importação do petróleo (EUR)	VH	35,5	20,6	54,6	34,5	11,8	-5,9	-12,5	27,9	9,5	-0,8	-15,1	-0,6	-0,6	-15,1	-14,2	-8,4	-7,1	-6,6
(d) Deflador do PIB ¹	VH	2,8	2,9	2,7	3,1	2,7	1,8	3,3	2,9	2,7	2,6	2,9	2,9	3,0	3,2	3,3	3,5	3,3	3,3
(e) Preço relativo do petróleo ²	VH	31,8	17,2	50,5	30,5	8,8	-7,5	-15,3	24,3	6,6	-3,4	-17,5	-3,5	-3,5	-17,8	-16,9	-11,4	-10,0	-9,6
Por memória:																			
(f) Preço de importação do petróleo (f.o.b.) ³	USD	50,7	61,8	58,5	64,5	67,8	56,6	55,4	72,8	70,1	60,5	53,7	57,4	58,7	52,7	53,1	60,4	64,9	64,1
(g) Cotações internacionais do petróleo	USD	53,4	64,4	61,0	68,3	69,4	59,0	57,0	72,5	73,6	62,0	58,0	58,1	61,0	53,4	57,6	60,1	65,1	65,1
(ffg) Preço importação/Cotações internacionais	rácio (%)	95,0	96,0	95,8	94,4	97,7	95,9	97,2	100,4	95,2	97,5	92,7	98,9	96,3	98,7	92,2	100,6	99,7	98,5

(1) Cálculo do GEE. Sempre que não haja deflator utiliza-se o último deflator conhecido.
 (2) Cálculo do GEE. O preço relativo do petróleo é o rácio entre o preço do petróleo em euros e o deflator do PIB em Portugal. A contabilidade (c) = (a) + (b); (e) = (c) - (d) não se verifica exactamente pois a decomposição das taxas de crescimento não é aditiva.
 (3) Cálculo do GEE com base em dados da Galp Energia, relativos às importações mensais de ramas de petróleo bruto.
 Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços U.K. Brent, Dubai e West Texas Intermediate; Preços de Importação - Galp Energia; Taxa de Câmbio - Galp Energia; Deflador do PIB - INE, Contas Nacionais.

Figura 1.1

Evolução do Preço Relativo do Petróleo



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$); INE (deflador do PIB - Contas Nacionais); Banco de Portugal (taxa de câmbio). O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em euros e o deflator do PIB em Portugal.

1.2 Conjuntura Nacional

As **Contas Nacionais** publicadas pelo INE relativas ao **1º trimestre de 2007** confirmam o cenário de recuperação da Economia Portuguesa apoiada nas exportações (Quadro 1.8). De acordo com o INE, no primeiro trimestre de 2007, a economia portuguesa acelerou tendo o Produto Interno Bruto (PIB) crescido 2,0% em volume em termos homólogos (após ter crescido 1,6% no 4º e 3º trimestres e 0,9% e 1,1%, respectivamente no 2º e 1º trimestres). Esta aceleração foi determinada pela procura externa líquida, que voltou a apresentar um elevado contributo para o crescimento do PIB (1,9 p.p.). As Exportações de Bens e Serviços continuaram a registar um elevado crescimento em volume (8,1%) desacelerando, no entanto, face aos dois trimestres anteriores. As Importações de Bens e Serviços (1,9%) registaram uma desaceleração mais intensa (4,4% no 4º trimestre de 2006). Por sua vez, a procura interna cresceu 0,1%. A FBCF registou uma quebra menos acentuada (-1,1% em termos homólogos) em resultado do desagravamento da FBCF em construção.

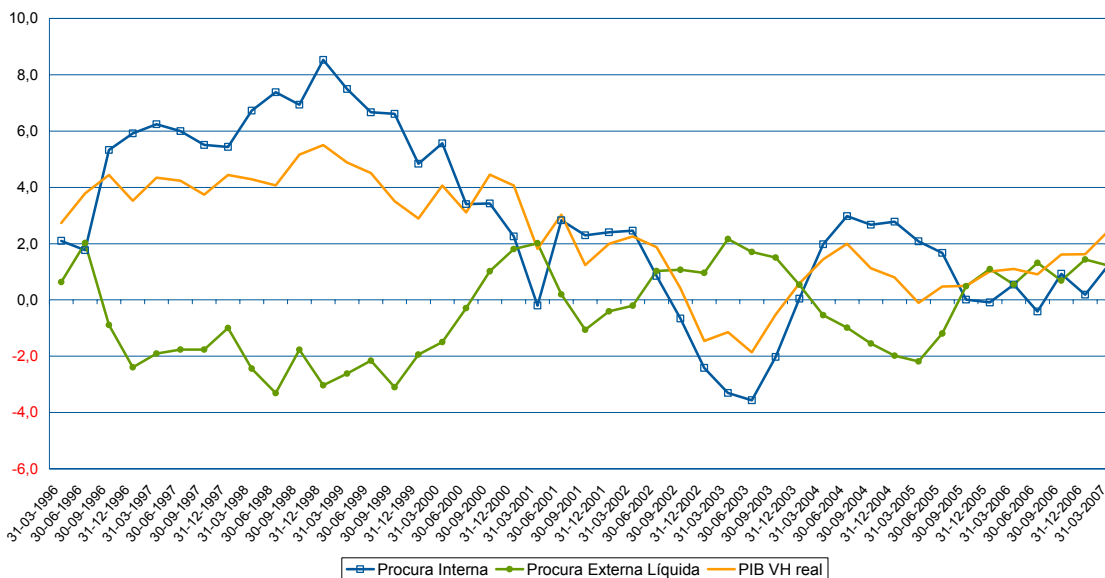
Quadro 1.8

Indicadores Trimestrais

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2004	2005	2006	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07
PIBpm		Milhões euros	144 223	148 928	155 216	37 132	37 412	37 852	37 927	38 637	39 054	39 598	39 979
PIBpm		VH Real	1,3	0,5	1,3	0,5	0,5	1,0	1,1	0,9	1,6	1,6	2,0
Consumo Privado		VH Real	2,5	2,2	1,2	3,2	1,2	1,3	1,1	0,4	1,8	1,3	1,2
Consumo Público		VH Real	2,5	2,2	-0,5	2,7	2,0	1,1	0,3	-0,4	-0,8	-0,9	-0,8
FBCF		VH Real	1,2	-3,2	-1,6	-2,2	-4,4	-3,5	-1,0	-1,0	-1,5	-2,8	-1,1
Exportações Bens e Serviços		VH Real	4,4	1,1	8,7	0,4	2,6	2,6	8,4	7,4	9,1	10,1	8,1
Importações Bens e Serviços		VH Real	6,6	1,9	4,3	3,2	0,8	-0,6	5,0	2,6	5,4	4,4	1,9
FBCF sem construção	INE	VH Real	3,8	-1,7	3,0	-0,7	-2,0	-2,6	0,7	5,7	4,2	1,5	1,0
Balança Corrente / PIB (fim de período)	BP	%	-7,7	-9,7	-9,4	-10,5	-9,4	-9,7	-11,0	-10,8	-9,5	-9,4	-8,6
Saldo Total-SPA / PIB (exc. med. tempor)	DGO/INE	%	-3,3	-6,0	-3,9								
Taxa de desemprego	INE	(%)	6,7	7,6	7,7	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3	7,4	8,2	8,4
Inflação	INE	(%)	2,4	2,3	3,1	1,8	2,6	2,7	3,2	3,7	3,0	2,5	2,4

Figura 1.2

Contributos para o crescimento do PIB Trimestral



De acordo com o INE, a taxa de desemprego no 1º trimestre de 2007 fixou-se em 8,4% (8,2% no 4º trimestre de 2006) (Quadro 1.8). O Eurostat estima que a taxa de desemprego tenha diminuído para 8% em Abril de 2007. Em Maio, o IEFEP registou uma diminuição homóloga de 13% (-59 527 indivíduos em termos homólogos) no número de desempregados inscritos nos centros de emprego (-10,4% em Abril). A redução do

número de desempregados inscritos foi extensível ao desemprego de longa duração, com uma variação homóloga de -15% em Maio (-12,4% em Abril). A **Inflação**, medida pela variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) do INE, diminuiu 0,3 p.p. em Maio de 2007 (para 2,4%) relativamente a Abril (2,7%) (Quadro 1.9).

Quadro 1.9

Mercado de Trabalho

Mercado de Trabalho	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07	Mai-07
Taxa de Desemprego	Eurostat	%	7,6	7,6	7,6	8,0	8,1	8,0	8,2	8,1	8,1	8,0	
Desempregados inscritos	IEFP	Nº Pessoas	486 428	456 254	440 810	454 469	449 942	452 651	457 634	450 837	441 356	420 685	397 482
Varição dos desempregados inscritos	IEFP	Periodo n-Periodo (n-1)	2 957	-30 174	-15 444	13 659	-4 527	-5 077	4 983	-6 797	-9 481	-20 671	-23 203
Desempregados inscritos	IEFP	VH	0,3	-3,1	-6,1	-6,0	-7,5	-5,6	-6,8	-7,6	-8,1	-10,4	-13,0
Evolução do desemprego de longa duração	IEFP	VH	-1,4	-2,9	-6,5	-7,8	-10,5	-7,3	-9,6	-11,1	-10,9	-12,4	-15,0
Varição da população empregada	INE	Periodo n-Periodo (n-1)	-6 900	53 900	6 500	-44 500	-7 100						
Evolução da população empregada	INE	VH	0,6	1,0	1,1	0,2	0,2						
Índice do Custo de Trabalho	Eurostat	VH	3,8	0,8	-0,7	3,2	5,7						
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat	VH	2,4	2,6	2,4	2,2	2,2						
Por memória:													
Inflação (IPC)	INE	VH	3,2	3,7	3,0	2,5	2,4	2,5	2,6	2,4	2,3	2,7	2,4

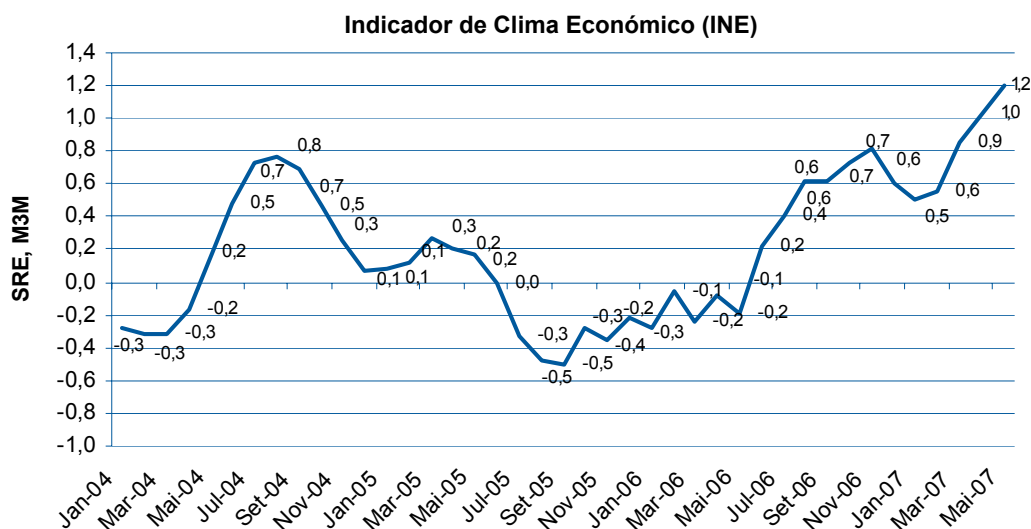
Relativamente aos indicadores avançados de **atividade económica** (Quadro 1.10) disponíveis para o 2º trimestre de 2007, os sinais apontam no sentido da sustentação da recuperação com o Indicador de Sentimento Económico a registar em Maio o melhor nível dos últimos seis anos e o Indicador de Clima Económico a melhorar pelo quarto mês consecutivo, verificando o melhor nível desde Julho de 2002. O Indicador Coincidente Mensal mantém-se estabilizado em Maio (1,8 VH) situando-se, no entanto, acima do valor do 1º trimestre de 2007 (1,7% VH). Em Abril de 2007, o Indicador de Actividade Económica acentuou a tendência ascendente que se vem registando desde o início do ano (1,4 M3M em Abril e 1,0 M3M no 1ºT de 2007). Apenas o Indicador Compósito Avançado da OCDE diminuiu face ao valor registado no 1º trimestre de 2007.

Quadro 1.10

Indicadores avançados de actividade geral

Indicadores de Actividade Geral	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07	Mai-07
Indicador de Actividade Económica	INE	VH, M3M	1,2	0,7	0,6	0,6	1,0	0,6	0,9	0,9	1,0	1,4	
Indicador Coincidente Mensal	BP	VH	0,4	0,8	1,2	1,6	1,7	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	1,8
Indicador de Clima Económico	INE	SRE/M3M	-0,2	0,2	0,6	0,6	0,9	0,6	0,5	0,6	0,9	1,0	1,2
Indicador Compósito Avançado	OCDE	LI 6M	3,5	6,0	6,5	6,2	5,9	6,3	6,1	6,6	5,0	3,7	
Indicador do Sentimento Económico	Eurostat	(1990-2003)=100	90,0	92,2	95,5	98,4	100,3	98,6	99,2	101,0	100,8	101,6	102,0

Figura 1.3



No que respeita ao **Consumo Privado** (Quadro 1.11), o Indicador Coincidente do Consumo Privado mantém a endênciã de desaceleraçã, que se tem vindo a verificar desde o final do ano de 2006 (1,0% VH em Maio e 1,4% VH no 1º T de 2007). Também se verificou, em Abril, uma deterioraçã do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho, tanto ao nível da componente alimentar como da não alimentar. Em contrapartida, verificou-se, em média, nos meses de Abril e Maio, uma ligeira melhoria do Indicador de Confiança dos Consumidores e um aumento das Vendas de Veículos Ligeiros de Passageiros, face ao 1º trimestre de 2007. Por sua vez, o Índice do Volume de Vendas no Comércio a Retalho regista uma descida menos acentuada nos meses de Abril e Maio. Finalmente o Índice do Volume de Negócios nos Serviços de Alojamento e Restauraçã registou uma evoluçã favorável relativamente ao 1º trimestre de 2007.

Quadro 1.11
Indicadores avançados do consumo privado

Indicadores de Consumo Privado	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07	Mai-07
Indicador Coincidente do Consumo Privado	BP	VH	1,0	0,8	1,3	1,7	1,4	1,7	1,6	1,4	1,2	1,1	1,0
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	SRE-VE	-37,8	-36,2	-31,9	-31,0	-33,2	-29,1	-32,4	-32,8	-34,5	-33,0	-31,6
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho (p.const)	INE	VH (v.c.s)	0,6	-0,7	3,4	1,2	1,4	1,7	0,4	0,7	3,1	-2,5	
IVN no Comércio a Retalho de Bens Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	2,6	2,0	5,0	2,2	2,8	0,7	3,4	0,5	4,6	-0,9	
IVN no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	-1,1	-2,9	2,1	0,4	0,3	2,5	-1,9	0,9	1,9	-3,7	
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-15,5	-14,6	-15,3	-6,2	-13,2	-8,1	-0,2	-16,7	-22,7	-5,6	-10,7
Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauraçã	INE	VH	0,9	-0,3	1,6	1,4	1,1	0,6	-1,1	-0,7	4,7	2,4	
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros	ACAP	VH	-2,3	-9,2	-3,3	-7,2	-5,4	-13,0	-7,5	-8,4	-1,7	-5,8	-1,8

Relativamente ao **Investimento** (Quadro 1.12), o indicador de FBCF continuou a recuperar em Abril (-0,8 M3M) revelando uma dinâmica favorável face ao 1º T de 2007 (-1,8 M3M). Em consonância verificou-se também uma melhoria do indicador de confiança na construçã nos meses de Abril e Maio e uma descida menos acentuada das vendas de cimento, em média, nos meses de Abril e Maio. No entanto, em Abril, registou-se uma desaceleraçã dos índices de produçã industrial de Máquinas e Equipamentos e de Bens de Investimento, face ao 1º trimestre de 2007. Também as Novas Encomendas de Bens de Investimento provenientes do Mercado Interno registaram um abrandamento significativo em Abril face ao 1º trimestre de 2007. As Viaturas Comerciais Ligeiras e as Viaturas Comerciais Pesadas apresentaram uma evoluçã favorável face ao 1º trimestre.

Quadro 1.12
Indicadores avançados do investimento

Indicadores de Investimento	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07	Mai-07
Indicador de FBCF	INE	M3M	-1,7	-5,3	-3,0	-4,8	-1,8	-4,8	-5,2	-3,3	-1,8	-0,8	
IPI - Máquinas e equipamentos	INE	VH(v.c.s)	-0,4	-2,5	-2,5	-7,0	-0,4	-6,8	-1,2	-1,2	1,1	-0,8	
IPI - Bens de Investimento	INE	VH(v.c.s)	-2,7	-0,7	1,8	1,3	6,1	-4,4	5,5	8,7	4,3	5,4	
Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional	INE	VH	-6,6	2,0	1,5	7,0	23,8	18,1	25,3	1,7	45,1	-2,9	
Importaçães de Bens de Investimento	INE	VH	2,8	0,8	10,0	11,3	5,2	11,4	11,4	6,4	-0,5		
Indicador de Confiança na Construçã	INE	SRE-VE	-46,0	-47,7	-47,7	-48,7	-43,8	-50,5	-43,0	-46,5	-42,0	-41,5	-39,5
Vendas de Cimento	BP	VH	-0,2	-7,8	-8,9	-6,9	-4,0	-10,6	-5,5	-6,3	-0,6	-0,6	-5,4
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	VH	-1,8	-11,7	-2,3	3,5	-1,3	-1,4	1,7	-6,4	0,6	11,0	17,7
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas	ACAP	VH	9,2	24,8	52,0	-33,3	-1,6	-24,2	-7,0	19,8	-11,7	-56,5	149,8

Em relaçã ao **Comércio Externo** (Quadro 1.13), os valores divulgados pelo Banco de Portugal, para Abril de 2007, apontam para crescimentos nominais homólogos de cerca de 14,0% nas “exportaçães” de bens e serviços (11,9% no 1º trimestre de 2007) e de cerca de 5,0%, nas “importaçães” (2,0% no 1º trimestre).

Quadro 1.13

Balança de Bens e Serviços e Indicadores Avançados de Procura Externa

	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07	Mai-07
BENS	BP	VH	8,6	-2,2	0,2	-8,2	-15,6	-7,7	-20,8	-17,5	-9,9	
Crédito (Saídas)	BP	VH	12,2	12,9	13,5	13,2	10,5	15,4	11,8	5,3	12,5	
Débito (Entradas)	BP	VH	11,0	7,4	8,8	5,4	1,8	8,0	0,5	-2,1	4,5	
SERVIÇOS	BP	VH	13,5	27,4	23,0	43,1	75,4	84,6	79,2	65,9	39,2	
Crédito	BP	VH	16,9	15,0	15,0	15,1	16,1	15,8	19,6	13,6	17,7	
Débito	BP	VH	17,7	9,8	8,9	4,1	3,0	2,4	6,4	0,6	7,4	
BENS E SERVIÇOS	BP	VH	8,0	-9,7	-15,6	-20,5	-28,2	-20,2	-33,2	-30,2	-25,8	
Crédito	BP	VH	13,3	13,4	14,0	13,7	11,9	15,5	13,7	7,3	14,0	
Débito	BP	VH	12,0	7,8	8,8	5,2	2,0	7,1	1,3	-1,7	5,0	
Por memória:												
Indicadores Avançados de Procura Externa												
Volume de Negócios na Indústria - Mercado Externo	INE	VH	8,3	11,0	16,3	16,0	12,2	14,1	14,5	8,7	14,7	
Novas Encomendas à Indústria - Mercado Externo	INE	VH	6,2	17,8	21,7	20,0	12,7	22,9	9,2	8,1	6,5	
Inquérito à Ind. Transformadora -Procura Externa	INE	SRE-VE	-19	-14	-14	-11	-7	-10	-9	-2	-9	-1

O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações mantém-se suportado pelos **indicadores avançados de procura externa** (Quadro 1.13), que tanto ao nível do Volume de Negócios como ao nível das Encomendas continuam a evoluir favoravelmente. No entanto, este último indicador evidencia uma desaceleração face ao 1º trimestre. No Inquérito à Indústria Transformadora, a opinião dos empresários sobre a Procura Externa regista uma ligeira deterioração em Abril e uma melhoria significativa em Maio, situando-se nesses dois meses em média acima dos valores registados no 1º trimestre de 2007.

A OCDE no mais recente *Economic Outlook* reviu em alta de 0,3 p.p. o crescimento da economia portuguesa para o ano de 2007, alinhando a sua previsão pelas do Governo, Banco de Portugal, FMI e Comissão Europeia (1,8%). Para 2008, a OCDE estima um crescimento de 2,0% (1,7% nas previsões anteriores). A OCDE aponta ainda para uma taxa de desemprego de 7,6% em 2007, um défice público de 3,3% e para um défice da balança corrente de 8,8% do PIB (9,5% previsto para 2008). No Quadro 1.14 apresenta-se um mapa com as previsões de crescimento para a Economia Portuguesa efectuadas por várias instituições.

Quadro 1.14

Previsões para a Economia Portuguesa

Crescimento real em percentagem:	2007					2008				
	OCDE	CE	FMI	PEC	BP	OCDE	CE	FMI	BP	PEC
	Maio-07	Maio-07	Abr-07	(2006-2010)	Jan-07	Maio-07	Maio-07	Abr-07	Jan-07	(2006-2010)
PIB	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	2,0	2,0	2,1	2,1	2,4
-Consumo privado	1,4	1,3	1,3*	1,3	1,5	1,8	1,5	-	1,7	2,0
-Consumo Público	-1,0	-0,1	-	-1,3	0,0	-1,1	0,3	-	0,3	-1,5
-FBCF	0,8	0,4	2,4*	1,9	0,0	5,2	2,9	-	3,9	4,0
-Exportações Bens e Serviços ⁽¹⁾	6,3	6,8	4,9*	7,2	6,2	6,3	5,9	-	6,1	6,8
-Importações Bens e serviços ⁽¹⁾	3,0	3,6	3,5*	3,7	3,5	5,5	4,2	-	4,7	4,3
IHPC (t.v.) ⁽²⁾	2,0	2,3	2,5	2,1	2,3	2,2	2,3	2,4	2,4	2,1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,6	7,7	7,4	7,5	-	7,1	7,5	7,3	-	7,2
Saldo Orçamental (% do PIB)	-3,3	-3,5	-3,3	-3,7	-	-2,4	-3,2	-2,6	-	-2,6
Balança Corrente (% PIB) ⁽³⁾	-8,8	-9,5	-9,1	-9,1	-7,3	-9,5	-9,0	-9,1	-7,2	-8,4

(1) No caso do FMI, Exportações e Importações de Bens

(2) No caso do PEC - Índice de Preços no Consumidor (IPC)

(3) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2007 e * Staff Report 2006, Article IV Consultation, Outubro de 2006; OCDE, Economic Outlook N°81,

Maio de 2007; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Spring 2007; BP- Boletim Económico, Inverno de 2006;

PEC-Programa de Estabilidade e Crescimento 2006-2010, Dezembro de 2006

2. Evolução do Comércio Internacional de Portugal¹

De acordo com dados recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, no **primeiro trimestre de 2007**, as saídas² de mercadorias (comércio Intra + Extra-UE) continuaram a crescer, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das entradas (+10,7% contra +1,3%). O grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas de mercadorias subiu 6 pontos percentuais, ao situar-se em 70,0% (Figura 2.1).

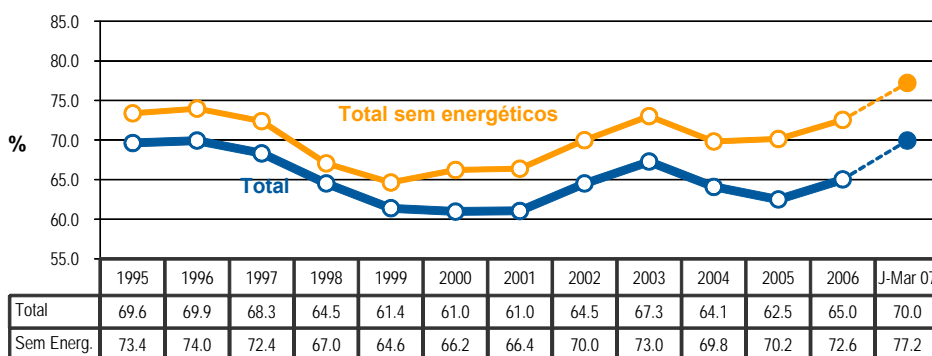
Os dados mensais acumulados do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo INE incluem habitualmente, no que se refere ao contributo do comércio extracomunitário, dados implícitos no mês seguinte entretanto divulgados, que correspondem já a uma primeira correcção. No período em análise, porque esses dados não se encontravam disponíveis à data da divulgação do comércio internacional, o INE incluiu os resultados preliminares do primeiro apuramento de Março do comércio extracomunitário.

Dados já conhecidos nesta data para o comércio Extra permitem corrigir a taxa de crescimento das exportações para os países terceiros de +17,9% para +18,4%, enquanto que a das importações passa de -1,5% para -1,4%. Em termos globais, temos que as saídas aumentaram, em termos homólogos, +10,8% (em lugar de +10,7%), mantendo-se inalterada a taxa de variação das entradas.

Se considerarmos o comportamento nos **últimos doze meses** a terminar em Março, face ao período homólogo anterior, verifica-se que as saídas cresceram a um ritmo superior ao das entradas (+12,1% e +5,6%, respectivamente). **Excluindo os produtos energéticos**, constata-se que nos **últimos 12 meses** a terminar em Março de 2007, as saídas cresceram +11,7%, tendo as entradas aumentado +7,6%. A correspondente taxa de cobertura (Fob/Cif) atingiu os 73,6%, superior em 2,7 p.p. à registada no período homólogo anterior.

Figura 2.1

Evolução da taxa de cobertura (fob/cif) das entradas pelas saídas de mercadorias



Fonte: GEE a partir de dados de base do INE: 1995-2005 - últimas versões; 2006 e 2007 - Versão preliminar (2005 e 2006, dados estimados para o comércio Intra-UE).

¹ Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para o primeiro trimestre de 2007 e os do comércio extra-comunitário relativos ao período de Janeiro a Março de 2007, correspondem a primeiras versões. No que se reporta ao comércio intracomunitário, em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação, (limiar abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*: 70 mil euros para as chegadas e 110 mil para as expedições no caso de Portugal), bem como estimativas das não-respostas (valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação).

² A designação “saídas” traduz o somatório das “expedições” para o espaço comunitário com as “exportações” para países terceiros. Paralelamente, “entradas” corresponde à acumulação das “chegadas” de países comunitários, com as “importações” provenientes de países terceiros.

De acordo com dados já disponíveis para o período de **Janeiro a Abril de 2007**, as exportações para os países terceiros terão aumentado 20,6%, e as importações terão decrescido 4,2% (respectivamente +24,0% e +2,8% nos 12 meses anteriores) (Quadro 2.1).

Quadro 2.1
Evolução da balança comercial de Portugal – valores acumulados
Versão preliminar do Janeiro a Março de 2007

Intra + Extra-UE	Janeiro a Março			Últimos 12 meses		
	2006	2007	VH	Abr 05-Mar 06	Abr 06-Mar 07	VH
milhões de Euros						
Saídas (fob)	8 365	9 258	10.7	31 570	35 396	12.1
Entradas (cif)	13 067	13 235	1.3	50 418	53 224	5.6
(fob)	12 457	12 617	1.3	48 064	50 739	5.6
Saldo (fob-cif)	- 4 702	- 3 976	-15.4	- 18 848	- 17 828	-5.4
(fob-fob)	- 4 092	- 3 358	-17.9	- 16 494	- 15 342	-7.0
Cobertura (fob/cif)	64.0	70.0	-	62.6	66.5	-
(fob/fob)	67.2	73.4	-	65.7	69.8	-
Sem energéticos:						
Saídas (fob)	7 938	8 922	12.4	30 086	33 604	11.7
Entradas (cif)	10 870	11 552	6.3	42 426	45 635	7.6
(fob)	10 362	11 012	6.3	40 445	43 504	7.6
Saldo (fob-cif)	- 2 932	- 2 630	-10.3	- 12 340	- 12 031	-2.5
(fob-fob)	- 2 425	- 2 091	-13.8	- 10 359	- 9 900	-4.4
Cobertura (fob/cif)	73.0	77.2	-	70.9	73.6	-
(fob/fob)	76.6	81.0	-	74.4	77.2	-
milhões de US\$						
Saídas (fob)	10 056	12 138	20.7			
Entradas (cif)	15 706	17 351	10.5			
(fob)	14 973	16 541	10.5			
Saldo (fob-cif)	- 5 651	- 5 213	-7.7			
(fob-fob)	- 4 917	- 4 403	-10.5			

Versão preliminar do Janeiro a Abril

Extra-UE(27)	Janeiro a Abril			Últimos 12 meses		
	2006	2007	VH	Mai 05-Abr 06	Mai 06-Abr 07	VH
milhões de Euros						
Exportações (fob)	2 251	2 715	20.6	6 649	8 245	24.0
Importações (cif)	4 296	4 115	-4.2	12 370	12 720	2.8
(fob)	4 096	3 923	-4.2	11 793	12 126	2.8
Saldo (fob-cif)	- 2 046	- 1 400	-31.6	- 5 722	- 4 476	-21.8
(fob-fob)	- 1 845	- 1 208	-34.5	- 5 144	- 3 882	-24.5
Cobertura (fob/cif)	52.4	66.0	-	53.7	64.8	-
(fob/fob)	55.0	69.2	-	56.4	68.0	-
Sem energéticos:						
Exportações (fob)	1 943	2 450	26.1	5 910	7 221	22.2
Importações (cif)	2 238	2 513	12.3	6 749	7 211	6.8
(fob)	2 134	2 395	12.3	6 434	6 874	6.8
Saldo (fob-cif)	- 295	- 62	-78.9	- 839	10	-101.2
(fob-fob)	- 191	55	-128.8	- 524	347	-166.2
Cobertura (fob/cif)	86.8	97.5	-	87.6	100.1	-
(fob/fob)	91.1	102.3	-	91.9	105.0	-

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Abril, são distintos dos implícitos na parte superior do quadro, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Março

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Entradas - Somatório das "Chegadas" provenientes da UE com a "Importações" vindas dos P.Terceiros
Saídas - Somatório das "Expedições" para a UE com as "Exportações" para os P.Terceiros

Quadro 2.2
Evolução mensal e trimestral do comércio internacional de Portugal
Versão preliminar do Janeiro a Março

valores em milhões de euros

Intra+Extra UE-27	ENTRADA (Cif)			SAÍDA (Fob)		
	2006	2007	Tx Var	2006	2007	Tx Var
Jan	4 040	4 328	7.2	2 629	3 033	15.4
Fev	4 133	4 136	0.1	2 586	2 897	12.0
Mar	4 894	4 770	-2.5	3 150	3 329	5.7
Abr	4 088			2 531		
Mai	4 696			3 108		
Jun	4 690			3 093		
Jul	4 461			3 072		
Ago	3 908			2 370		
Set	4 530			3 009		
Out	4 814			3 113		
Nov	4 603			3 210		
Dez	4 200			2 631		
1º Trim	13 067	13 235	1.3	8 365	9 258	10.7
2º Trim	13 474			8 733		
3º Trim	12 899			8 451		
4º Trim	13 617			8 954		

Intra UE-27	CHEGADA (Cif)			EXPEDIÇÃO (Fob)		
	2006	2007	Tx Var	2006	2007	Tx Var
Jan	3 024	3 209	6.1	2 112	2 351	11.3
Fev	3 138	3 233	3.0	2 069	2 271	9.7
Mar	3 710	3 647	-1.7	2 472	2 618	5.9
Abr	2 986			1 993		
Mai	3 497			2 427		
Jun	3 628			2 408		
Jul	3 424			2 343		
Ago	2 743			1 700		
Set	3 453			2 340		
Out	3 702			2 407		
Nov	3 591			2 489		
Dez	3 260			1 962		
1º Trim	9 872	10 089	2.2	6 652	7 240	8.8
2º Trim	10 111			6 829		
3º Trim	9 620			6 383		
4º Trim	10 552			6 858		

Versão preliminar do Janeiro a Abril

valores em milhões de euros

Extra UE-27	IMPORTAÇÃO (Cif)			EXPORTAÇÃO (Fob)		
	2006	2007	Tx Var	2006	2007	Tx Var
Jan	1 016	1 119	10.2	517	683	32.0
Fev	995	903	-9.3	517	625	20.9
Mar	1 184	1 129	-4.7	679	720	6.1
Abr	1 101	964	-12.4	538	687	27.7
Mai	1 200			681		
Jun	1 062			685		
Jul	1 038			729		
Ago	1 165			670		
Set	1 077			669		
Out	1 113			707		
Nov	1 012			721		
Dez	940			668		
1º Trim	3 195	3 151	-1.4	1 713	2 028	18.4
2º Trim	3 363			1 904		
3º Trim	3 279			2 068		
4º Trim	3 064			2 096		

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Abril, são distintos dos implícitos acima no comércio Intra+Extra, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Março

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

2.1 Saídas de Mercadorias

Nos últimos 12 meses a terminar em Março de 2007, as saídas de mercadorias registaram, face ao período homólogo anterior, uma taxa de crescimento em valor de 12,1%. Esta taxa foi consideravelmente superior à taxa média de crescimento anual dos últimos cinco anos (+4,6%) (Quadro 2.3).

Quadro 2.3

Saídas* de mercadorias portuguesas por Grupos de Produtos

Dos quais: produtos por Capítulo (NC-2) acima de 25 milhões de euros em 2007

(Fob) Intra + Extra-UE

Grp/ NC-2	Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
				Jan-Mar		Anual		Jan-Mar		média anual 01-06**	últimos 12 meses			Jan-Mar
		2006	2007	2001	2006	2006	2007	VH	contributos [1]		VH	contributos [1]		
									p.p.	%		p.p.	%	
	TOTAL DAS SAÍDAS	8 365	9 258	100.0	100.0	100.0	100.0	4.6	12.1	12.1	100.0	10.7	10.7	100.0
000	Agro-Alimentares	697	780	7.3	8.6	8.3	8.4	8.2	10.8	0.9	7.8	11.8	1.0	9.2
22	Vinhos e outras bebidas alcoólicas	158	174	2.2	2.2	1.9	1.9	4.7	8.5	0.2	1.6	10.3	0.2	1.8
24	Tabaco manufacturado	69	83	0.3	0.9	0.8	0.9	29.6	17.6	0.1	1.2	19.6	0.2	1.5
03	Peixe, crustáceos e moluscos	83	77	0.9	1.0	1.0	0.8	6.6	9.8	0.1	0.8	-6.2	-0.1	-0.6
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	53	59	0.5	0.7	0.6	0.6	11.6	20.2	0.1	1.0	11.5	0.1	0.7
04	Leite, lacticínios, ovos e mel	45	50	0.5	0.5	0.5	0.5	4.8	-2.1	0.0	-0.1	11.9	0.1	0.6
20	Prep. prod. hortícolas/frutas/plantas	41	49	0.5	0.5	0.5	0.5	6.5	15.7	0.1	0.6	18.1	0.1	0.8
16	Preparados de carne/peixe	36	40	0.4	0.5	0.4	0.4	9.6	10.2	0.0	0.4	10.8	0.0	0.4
08	Frutas	25	35	0.4	0.3	0.3	0.4	2.6	11.8	0.0	0.4	39.7	0.1	1.1
19	Prep base cereais/leite; prod. pastelaria	30	33	0.2	0.4	0.4	0.4	14.3	12.4	0.0	0.4	10.0	0.0	0.3
07	Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos	30	32	0.3	0.3	0.4	0.3	8.8	16.4	0.1	0.5	6.8	0.0	0.2
17	Açúcares e produtos de confeitaria	18	31	0.2	0.2	0.2	0.3	10.7	33.6	0.1	0.6	72.4	0.2	1.5
100	Energéticos	428	337	1.9	5.6	5.1	3.6	30.1	20.8	1.0	8.1	-21.3	-1.1	-10.2
200	Químicos	909	976	7.4	10.5	10.9	10.5	12.0	8.1	0.9	7.1	7.4	0.8	7.5
39	Plásticos e suas obras	305	339	2.4	3.6	3.6	3.7	13.5	12.0	0.4	3.6	11.2	0.4	3.8
29	Químicos orgânicos	162	182	1.1	1.8	1.9	2.0	14.8	3.1	0.1	0.5	12.6	0.2	2.3
40	Borracha e suas obras	138	150	1.1	1.7	1.7	1.6	14.0	13.2	0.2	1.8	8.8	0.1	1.4
30	Produtos farmacêuticos	91	97	1.0	1.0	1.1	1.0	3.2	8.7	0.1	0.7	6.7	0.1	0.7
32	Extratos tanantes, tintas e vernizes	51	56	0.3	0.5	0.6	0.6	18.4	6.4	0.0	0.3	10.4	0.1	0.6
38	Produtos químicos diversos	67	50	0.6	0.8	0.8	0.5	10.7	-1.1	0.0	-0.1	-25.8	-0.2	-1.9
34	Sabões, ceras artifi, velas, prep.dentista	23	30	0.3	0.3	0.3	0.3	5.3	25.9	0.1	0.6	28.8	0.1	0.7
300	Madeira, Cortiça e Papel	751	799	9.7	8.8	9.0	8.6	2.6	7.4	0.7	5.5	6.3	0.6	5.3
48	Papel e cartão	253	271	3.0	3.1	3.0	2.9	5.3	10.0	0.3	2.5	7.4	0.2	2.1
45	Cortiça e suas obras	221	218	3.3	2.5	2.6	2.4	-1.5	0.3	0.0	0.1	-1.5	0.0	-0.4
44	Madeira e suas obras	156	176	1.5	1.7	1.9	1.9	8.4	10.9	0.2	1.6	12.7	0.2	2.2
47	Pasta de papel	112	118	1.8	1.4	1.3	1.3	-0.2	10.0	0.1	1.1	5.6	0.1	0.7
400	Peles, Couros e Têxteis	419	440	7.9	5.0	5.0	4.8	-4.7	5.5	0.3	2.4	5.0	0.2	2.3
63	Têxteis-lar e outros artefactos têxteis	141	142	3.3	1.8	1.7	1.5	-7.6	-1.6	0.0	-0.3	0.5	0.0	0.1
55	Fibras sintéticas/artificiais descontinuas	58	60	0.7	0.7	0.7	0.6	2.5	12.9	0.1	0.7	4.2	0.0	0.3
56	Cordoaria, pastas têxteis e suas obras	42	45	0.5	0.4	0.5	0.5	1.8	3.9	0.0	0.2	8.5	0.0	0.4
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	39	44	0.8	0.5	0.5	0.5	-5.5	7.0	0.0	0.3	12.0	0.1	0.5
59	Tecid impregnad/revest; artº uso técnico	29	29	1.0	0.4	0.4	0.3	-15.8	16.9	0.1	0.5	-1.5	0.0	0.0
500	Vestuário e Calçado	1 062	1 041	17.7	10.7	12.7	11.2	-5.4	-2.5	-0.3	-2.5	-1.9	-0.2	-2.3
61+62	Vestuário	682	671	11.3	7.0	8.1	7.2	-5.1	-3.2	-0.3	-2.1	-1.6	-0.1	-1.2
61	- Vestuário de malha	449	439	7.2	4.6	5.4	4.7	-4.2	-2.8	-0.1	-1.2	-2.4	-0.1	-1.2
62	- Vestuário excepto de malha	232	232	4.2	2.3	2.8	2.5	-6.9	-4.0	-0.1	-0.9	-0.1	0.0	0.0
64	Calçado e suas partes	373	362	6.3	3.6	4.5	3.9	-6.3	-1.7	-0.1	-0.6	-3.1	-0.1	-1.3
600	Minérios e Metais	855	1 003	6.1	10.3	10.2	10.8	16.2	25.4	2.4	19.6	17.3	1.8	16.6
72	Ferro e aço	212	266	1.2	2.5	2.5	2.9	21.5	27.6	0.6	5.1	25.4	0.6	6.0
73	Obras de ferro e aço	208	233	1.7	2.5	2.5	2.5	13.2	15.5	0.4	3.1	12.1	0.3	2.8
76	Alumínio e suas obras	162	177	1.1	1.8	1.9	1.9	14.4	25.9	0.4	3.3	9.2	0.2	1.7
26	Minérios, escórias e cinzas	68	89	0.4	1.2	0.8	1.0	29.8	69.6	0.6	4.6	30.5	0.2	2.3
25	Sal, enxofre, gesso, cal e cimento	47	62	0.2	0.5	0.6	0.7	25.3	21.8	0.1	1.0	32.1	0.2	1.7
83	Obras diversas de metais comuns	49	59	0.6	0.6	0.6	0.6	6.2	17.6	0.1	0.9	19.7	0.1	1.1
74	Cobre e suas obras	52	58	0.2	0.6	0.6	0.6	35.4	33.4	0.2	1.4	11.2	0.1	0.6
82	Ferramentas, cutelaria, talheres	35	36	0.4	0.4	0.4	0.4	5.8	12.8	0.0	0.4	0.9	0.0	0.0
700	Máquinas	1 587	1 869	19.4	19.9	19.0	20.2	5.1	19.6	3.7	30.5	17.7	3.4	31.5
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	887	1 170	12.9	12.0	10.6	12.6	3.0	31.9	3.4	27.6	31.9	3.4	31.7
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	700	699	6.5	8.0	8.4	7.5	8.9	4.2	0.3	2.9	-0.2	0.0	-0.1
800	Material de Transporte	1 020	1 312	15.7	13.4	12.2	14.2	1.2	14.7	2.0	16.3	28.6	3.5	32.7
87	Automóveis, tractores e ciclos	984	1 217	14.5	12.9	11.8	13.1	2.2	17.9	2.2	18.4	23.7	2.8	26.1
89	Embarcações	11	59	0.2	0.2	0.1	0.6	2.1	33.1	0.1	0.9	453.0	0.6	5.4
900	Produtos Acabados Diversos	637	702	7.0	7.2	7.6	7.6	5.2	8.2	0.6	5.2	10.3	0.8	7.3
94	Mobiliário, colchões, candeeiros	218	241	1.9	2.5	2.6	2.6	10.2	5.4	0.1	1.2	10.3	0.3	2.5
69	Cerâmica	151	165	1.7	1.7	1.8	1.8	4.2	7.9	0.1	1.1	9.6	0.2	1.6
70	Vidro e suas obras	78	93	1.0	1.0	0.9	1.0	5.3	11.5	0.1	1.0	18.3	0.2	1.6
68	Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica	77	87	0.8	0.9	0.9	0.9	6.1	13.1	0.1	0.9	12.6	0.1	1.1
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	67	72	0.9	0.7	0.8	0.8	0.3	9.0	0.1	0.6	7.0	0.1	0.5

Por memória:

Total sem energéticos	7 938	8 922	98.1	94.4	94.9	96.4	3.7	11.7	11.1	91.9	12.4	11.8	110.2
-----------------------	-------	-------	------	------	------	------	-----	------	------	------	------	------	-------

* Somatório das "Expedições" de mercadorias para a UE com as "Exportações" para Países Terceiros

** O ano de 2006, considerado nesta média, não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

Nota: Composição dos Grupos de Produtos - 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) - 200 (Capº 28 a 40) - 300 (Capº 44 a 49) - 400 (Capº 41 a 43, 50 a 60 e 63) - 500 (Capº 61, 62, 64 a 67) - 600 (Capº 25, 26, 71 a 83) - 700 (Capº 84 e 85) - 800 (Capº 86 a 89) - 900 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Nos últimos 12 meses, assinalam-se crescimentos a dois dígitos nas saídas dos grupos de produtos “**Minérios e Metais**” (+25,4%), “**Energéticos**” (+20,8%), designadamente refinados do petróleo, “**Máquinas**” (+19,6%), “**Material de Transporte**” (+14,7%), e “**Agro-alimentares**” (+10,8%). O único grupo de produtos em que se registou um decréscimo das saídas foi o do “**Vestuário e Calçado**” (-2,5%).

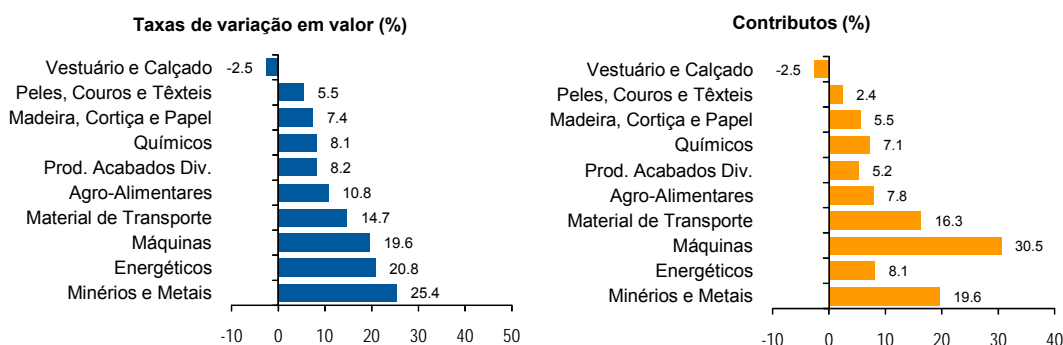
No Quadro 2.3 pode também observar-se o comportamento dos principais produtos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-2) que integram cada um dos grupos de produtos.

Ponderando os pesos no total das saídas, os **maiores contributos** para a taxa de crescimento das saídas de mercadorias nos **últimos 12 meses** a terminar em Março de 2007 couberam aos grupos “**Máquinas**” (30,5%), e “**Minérios e Metais**” (19,6%), e “**Material de Transporte**” (16,3%) (Figura 2.2).

Figura 2.2

Taxas de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas por grupos de produtos e correspondentes contributos

Últimos 12 meses a terminar em Março de 2007



Fonte: Quadro 2.3

No Quadro 2.4 pode observar-se, com alguma desagregação, a evolução das saídas de uma selecção de mercadorias no período de Janeiro a Fevereiro de 2007³, últimos 12 meses a terminar em Fevereiro, média dos anos 2001-2006 e em 2006 face a 2005. Nos últimos 12 meses as saídas de **Têxteis**, com um peso de 4,7% no total das saídas em 2006, aumentaram 5%, verificando-se o maior acréscimo no fornecimento de fibras e fios (+16,7%). O **Vestuário**, com uma quota de 7% nas saídas em 2006, descreceu 4,3%, com quebras tanto no vestuário de malha (-3,9%) como no não-malha (-5,3%). As saídas de **Calçado**, que representaram 3,6% do total das saídas em 2006, registaram uma redução de 0,9%, com o calçado de couro a cair 1,8% face ao período homólogo anterior. As saídas de **Mobiliário** aumentaram 3,4%, reflectindo acréscimos nos móveis e suas partes (+11,3%), suportes para camas e colchões (+7,4%) e mobiliário para medicina, cirurgia e cadeiras orientáveis (+9,6%), a par de uma quebra nos fornecimentos de assentos, incluindo os transformáveis em camas e para automóveis (-0,7%). Por fim o **Vidro e suas obras**, com um peso de 1% no total das saídas em 2006, registou nos últimos 12 meses a terminar em Fevereiro um acréscimo de 8,6% nas saídas, verificando-se os principais aumentos no vidro “flotado” (+22,3%) e no vidro de segurança (+17,8%).

Dados já disponíveis para o comércio **extra-comunitário** no período de **Janeiro a Abril** revelam crescimentos acima da média nas exportações dos grupos de produtos “**Material de Transporte**” (+58,1%), “**Máquinas**” (+45,0%), e “**Minérios e Metais**” (+21,8%), grupos que representaram 47,9% do valor total exportado em 2007 (Quadro 2.5).

³ Dados de base declarados do INE. Não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não respostas.

Quadro 2.4
Evolução das saídas de uma selecção de mercadorias

Produtos	Valor em 1000 Euros		Peso no Total das saídas (%)				Taxa de variação (%)			
	Jan-Fev		Anual		Jan-Fev		média 01-05	06/05	Últimos 12 meses	Jan-Fev 07/06
	2006	2007	2001	2006	2006	2007				
Têxteis	232 596	240 783	7.5	4.7	4.5	4.5	-6.9	4.0	5.0	3.5
- Têxteis-lar	92 102	94 403	3.2	1.9	1.8	1.8	-6.6	-2.5	0.2	2.5
- Tecidos	50 409	54 843	1.9	1.1	1.0	1.0	-8.0	3.1	4.2	8.8
- Fibras e fios	41 257	45 318	0.6	0.8	0.8	0.8	10.0	16.7	16.7	9.8
- Outras obras têxteis	48 828	46 219	1.9	0.9	1.0	0.9	-13.5	10.4	7.5	-5.3
Vestuário	286 024	256 828	11.3	7.0	8.4	7.2	-5.5	-3.5	-4.3	-10.2
- malha	286 024	256 828	7.2	4.6	5.6	4.8	-4.4	-3.3	-3.9	-10.2
- não malha	146 140	130 837	4.2	2.3	2.8	2.4	-7.6	-4.0	-5.3	-10.5
Calçado	239 625	208 955	6.3	3.6	4.7	3.9	-8.1	1.4	-0.9	-12.8
<i>do qual:</i>										
- de couro	207 047	178 236	5.4	3.1	4.0	3.3	-8.5	0.6	-1.8	-13.9
Mobiliário	121 037	130 382	1.7	2.2	2.4	2.4	12.5	1.3	3.4	7.7
- Assentos incluindo os transformáveis em cama	75 438	84 496	1.0	1.4	1.5	1.6	17.0	-4.8	-0.7	12.0
- Móveis e suas partes	38 669	38 311	0.7	0.7	0.8	0.7	3.8	14.0	11.3	-0.9
- Suportes p/cama, colchões e semelhantes	6 421	6 897	0.1	0.1	0.1	0.1	23.0	7.4	7.4	7.4
- Mobiliário p/medicina/cirurgia e cadeiras orientáveis	509	678	0.0	0.0	0.0	0.0	4.9	20.4	9.6	33.3
Vidro e suas obras	48 852	53 991	1.0	1.0	1.0	1.0	5.0	6.4	8.6	10.5
<i>dos quais:</i>										
- garrafas; outro de embalagem	25 720	26 742	0.5	0.6	0.5	0.5	6.2	4.0	5.3	4.0
- vidro de segurança	6 839	10 804	0.1	0.1	0.1	0.2	11.0	7.1	17.8	58.0
- serviços de mesa, cozinha, toucador, ornamentação	7 515	6 943	0.2	0.1	0.1	0.1	-6.6	4.1	3.4	-7.6
- vidro "flotado"	3 933	3 703	0.1	0.1	0.1	0.1	7.9	27.5	22.3	-5.8

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas); 2001 a 2005 - últimas versões;; 2006 e 2007 - versões preliminares.

Quadro 2.5
Exportações portuguesas por grupos de produtos (Extra-UE)
Versão preliminar do Janeiro a Abril

Grupos de Produtos Exportações	valores em milhões de euros				
	Janeiro a Abril		Taxas de Variação	Estrutura (%)	
	2006	2007		2006	2007
000 Agro-Alimentares	225	263	17.1	10.0	9.7
100 Energéticos	308	265	-14.1	13.7	9.7
200 Químicos	194	221	14.0	8.6	8.1
300 Madeira, Cortiça e Papel	222	230	3.4	9.9	8.5
400 Peles, Couros e Têxteis	143	159	11.2	6.3	5.8
500 Vestuário e Calçado	91	95	4.1	4.0	3.5
600 Minérios e Metais	134	163	21.8	6.0	6.0
700 Máquinas	660	956	45.0	29.3	35.2
800 Material de Transporte	114	181	58.1	5.1	6.7
900 Produtos Acabados Diversos	160	182	13.9	7.1	6.7
TOTAL	2 251	2 715	20.6	100.0	100.0

Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

O Quadro 2.6 mostra a evolução das saídas de mercadorias para uma selecção de mercados de destino, bem como os correspondentes contributos para o crescimento das taxas de variação em valor. De acordo com estes dados, nos **últimos 12 meses** a terminar em Março de 2007, as **expedições** para o mercado comunitário cresceram 9,2% e as **exportações** para os países terceiros aumentaram 23,1%.

Três países comunitários pesaram 55,4% no total das **saídas** de mercadorias no primeiro trimestre de 2007: Espanha (28,0% do total), Alemanha (14,2%) e França (13,2%) (ver tb. Anexo I). Entre os países terceiros, destaca-se para os EUA (5,1%) e Angola (4,0%).

Quadro 2.6

Evolução das saídas de mercadorias portuguesas com destino a uma selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro a Março de 2007

Intra + Extra-UE (Fob)

valores em milhões de euros

Países Saídas	Jan-Mar		estrutura (%)				taxas de variação						
			anual		Jan-Mar		média anual 01-06*	últimos 12 meses			Jan-Mar		
	2006	2007	2001	2006*	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
TOTAL	8 365	9 258	100.0	100.0	100.0	100.0	4.6	12.1	12.1	100.0	10.7	10.7	100.0
Intra UE-27	6 652	7 240	81.2	76.8	79.5	78.2	3.4	9.2	7.4	61.1	8.8	7.0	65.8
<i>dos quais:</i>													
Espanha	2 373	2 589	19.3	27.2	28.4	28.0	11.9	11.9	3.4	28.4	9.1	2.6	24.1
França	1 119	1 226	12.7	12.3	13.4	13.2	3.9	4.0	0.6	4.6	9.6	1.3	12.0
Alemanha	1 008	1 312	19.0	13.2	12.1	14.2	-2.7	28.2	3.5	29.2	30.2	3.6	34.0
R.Unido	605	565	10.2	6.9	7.2	6.1	-3.5	-8.5	-0.7	-6.1	-6.7	-0.5	-4.5
Itália	355	377	4.4	4.0	4.2	4.1	2.5	4.5	0.2	1.7	6.4	0.3	2.5
P.Baixos	338	315	4.1	3.7	4.0	3.4	2.8	-0.1	0.0	0.0	-6.9	-0.3	-2.6
Bélgica	298	258	5.3	3.2	3.6	2.8	-5.6	-9.3	-0.4	-3.0	-13.3	-0.5	-4.4
Extra UE-27^[2]	1 713	2 019	18.8	23.2	20.5	21.8	9.1	23.1	5.1	41.8	17.9	3.7	34.2
<i>dos quais:</i>													
EUA	434	469	5.7	6.3	5.2	5.1	6.5	24.6	1.4	11.6	8.0	0.4	3.9
Angola	254	366	1.9	3.6	3.0	4.0	19.2	49.2	1.5	12.0	44.1	1.3	12.5
Singapura	132	116	0.3	2.1	1.6	1.3	51.9	57.7	0.8	6.9	-11.7	-0.2	-1.7
Brasil	52	55	0.8	0.8	0.6	0.6	2.5	33.0	0.2	1.8	6.6	0.0	0.4
China	44	54	0.2	0.6	0.5	0.6	28.9	17.7	0.1	0.9	22.8	0.1	1.1
Rússia	24	35	0.1	0.3	0.3	0.4	36.7	35.0	0.1	0.9	46.1	0.1	1.2

* O ano de 2006 considerado na estrutura anual e na média anual 2001-2006 não inclui estimativas abaixo do limiar e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos p/ taxa de crescimento das entradas - análise shift-share: TVH x peso no período homólogo anterior x 100.

[2] Os dados dos países Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma segunda versão, implícita no período acumulado Janeiro-Abril, já disponível nesta data. Contudo, o total corresponde a uma versão preliminar, divulgada com o Comércio Internacional de Março.

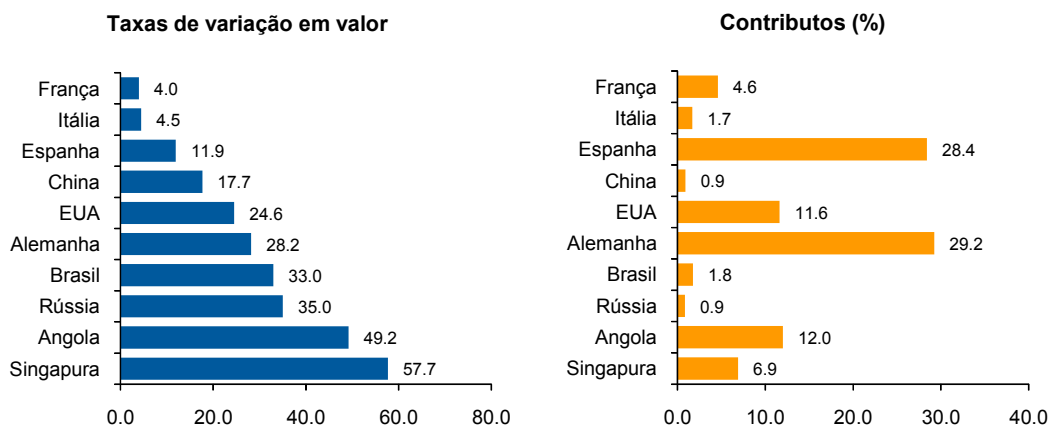
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Entre os parceiros comunitários referenciados (Quadro 2.6), nos **últimos 12 meses** a terminar em Março de 2007, destacam-se os aumentos das saídas para a Alemanha (+28,2%, que compara com uma quebra de -2,7% em média anual no período 2001-2006), e para a Espanha (+11,9%, idêntica à do período 2001-2006). As saídas para França aumentaram 4,0%, praticamente ao nível da média de 2001-2006 (+3,9%). Registaram-se quebras no Reino Unido (-8,5%), e na Bélgica (-9,3%). Entre os países terceiros, e para o mesmo período, assinalam-se acréscimos muito significativos das exportações para Singapura (+57,7%) e Angola (+49,2%), seguidos da Rússia (+35,0%), Brasil (+33,0%), EUA (+24,6%) e China (+17,7%).

Ponderando os pesos no total, os **maiores contributos** para o crescimento das saídas de mercadorias nos **últimos 12 meses** a terminar em Março de 2007, em termos de mercados de destino, foram os da **Alemanha** (29,2%), de **Espanha** (28,4%), de **Angola** (12,0%) e dos **EUA** (11,6%) (Figura 2.3).

Figura 2.3
Maiores taxas de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas
com destino a uma selecção de mercados e correspondentes contributos

Últimos 12 meses a terminar em Março de 2007



Fonte: Quadro 2.6

Dados já conhecidos para o **comércio extra-comunitário** nos quatro primeiros meses de 2007, revelam a manutenção de crescimentos muito significativos nas exportações para a Rússia, Angola e China (Quadro 2.7).

Quadro 2.7

Evolução das exportações de mercadorias portuguesas
com destino a uma selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro a Abril

Países Exportações	Extra-UE (Fob) valores em milhões de euros			
	Janeiro a Abril		taxas de variação	
	2006	2007	últimos 12 meses	J-Abr 07/06
Extra UE-27	2 251	2 715	24.0	20.6
<i>dos quais:</i>				
EUA	591	613	21.5	3.6
Angola	330	492	51.4	49.3
Singapura	166	159	57.6	-4.2
Brasil	67	74	29.5	10.6
China	59	70	16.5	19.1
Rússia	29	44	36.2	51.1
Por memória:				
PALOP	423	608	45.1	43.7
EFTA	132	123	3.0	-6.9

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

2.2 Entradas de mercadorias

Nos **últimos 12 meses** a terminar em Março de 2007, as entradas de mercadorias (Intra + Extra-UE) registaram, face ao período homólogo anterior, uma taxa de crescimento de 5,6%. Por grupos de produtos, cresceram acima da média os grupos **“Minérios e Metais”** (+21,8%), que explica 35,9% do acréscimo global das entradas neste período, **“Máquinas”** (+7,8% e 27,5% do crescimento), **“Químicos”** (+7,8% e 19,0%), e **“Agro-alimentares”** (+8,2% e 17,6%) (Quadro 2.8).

Quadro 2.8

Entradas* de mercadorias em Portugal por grupos de produtos

Dos quais: produtos por Capítulo (NC-2) acima de 50 milhões de euros em 2007

Grp/ NC-2		Milhões de Euros		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor								
				Jan-Mar		Anual		Jan-Mar		média anual 01-06**	últimos 12 meses			Jan-Mar		
				2006	2007	2001	2006	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
										p.p.		%	p.p.		%	
TOTAL DAS ENTRADAS		13 067	13 235	100.0	100.0	100.0	100.0	3.1	5.6	5.6	100.0	1.3	1.3	100.0		
000 Agro-Alimentares		1 494	1 669	12.4	12.0	11.4	12.6	2.2	8.2	1.0	17.6	11.7	1.3	104.2		
03	Peixe, crustáceos e moluscos	271	301	2.3	2.2	2.1	2.3	2.2	12.9	0.3	4.9	11.0	0.2	17.8		
02	Carnes	154	172	1.1	1.3	1.2	1.3	5.6	22.7	0.3	4.7	11.6	0.1	10.7		
10	Cereais	141	138	1.1	0.9	1.1	1.0	-1.2	-8.3	-0.1	-1.6	-2.8	0.0	-2.3		
12	Sementes e frutos de oleaginosas	75	103	0.7	0.6	0.6	0.8	0.9	0.8	0.0	0.1	38.7	0.2	17.2		
07	Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos	77	102	0.5	0.5	0.6	0.8	1.5	22.8	0.1	1.8	31.8	0.2	14.6		
04	Leite, laticínios, ovos e mel	85	101	0.7	0.7	0.7	0.8	2.4	12.5	0.1	1.5	18.3	0.1	9.3		
17	Açúcares e produtos de confeitaria	51	84	0.4	0.4	0.4	0.6	1.1	16.2	0.1	1.2	64.5	0.3	19.7		
08	Frutas	84	83	0.9	0.7	0.6	0.6	-1.8	-7.0	-0.1	-1.0	-0.8	0.0	-0.4		
19	Prep base cereais/leite; prod. pasteleria	76	76	0.5	0.6	0.6	0.6	6.0	7.2	0.0	0.8	0.5	0.0	0.2		
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	79	71	0.4	0.6	0.6	0.5	14.9	10.6	0.1	1.1	-9.5	-0.1	-4.5		
21	Preparações alimentícias diversas	50	69	0.4	0.5	0.4	0.5	4.8	23.7	0.1	1.8	37.6	0.1	11.2		
22	Vinhos e outras bebidas alcoólicas	63	65	0.8	0.6	0.5	0.5	-1.5	1.3	0.0	0.2	3.2	0.0	1.2		
23	Resíduos ind.aliment; aliment.animal	56	52	0.7	0.4	0.4	0.4	-5.8	-12.8	-0.1	-1.1	-8.5	0.0	-2.8		
100 Energéticos		2 197	1 683	9.7	15.7	16.8	12.7	13.3	-5.0	-0.8	-14.4	-23.4	-3.9	-306.6		
200 Químicos		1 817	1 902	12.5	13.9	13.9	14.4	5.2	7.8	1.1	19.0	4.7	0.7	50.8		
39	Plásticos e suas obras	472	494	3.1	3.5	3.6	3.7	5.4	5.6	0.2	3.5	4.6	0.2	13.0		
30	Produtos farmacêuticos	437	434	2.6	3.5	3.3	3.3	9.6	6.9	0.2	4.1	-0.6	0.0	-1.6		
29	Químicos orgânicos	199	227	1.5	1.7	1.5	1.7	6.0	21.0	0.3	5.7	14.4	0.2	17.1		
40	Borracha e suas obras	156	168	1.3	1.2	1.2	1.3	1.3	5.3	0.1	1.1	7.6	0.1	7.1		
33	Óleos essenciais, perfumes, cosmética	115	133	0.8	0.8	0.9	1.0	5.3	9.7	0.1	1.5	16.2	0.1	11.1		
38	Produtos químicos diversos	126	125	0.9	0.9	1.0	0.9	4.0	5.5	0.0	0.9	-1.1	0.0	-0.9		
32	Extratos tanantes, tintas e vernizes	118	122	0.9	0.9	0.9	0.9	1.5	6.2	0.1	1.0	3.3	0.0	2.3		
34	Sabões, ceras artif, velas, prep.dentista	71	74	0.5	0.5	0.5	0.6	3.3	5.9	0.0	0.6	4.4	0.0	1.9		
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel		587	617	5.7	4.5	4.5	4.7	-2.0	3.1	0.1	2.6	5.2	0.2	18.3		
48	Papel e cartão	238	256	2.0	1.9	1.8	1.9	1.1	6.5	0.1	2.3	7.4	0.1	10.5		
44	Madeira e suas obras	130	142	1.2	0.9	1.0	1.1	-1.7	1.5	0.0	0.3	9.0	0.1	7.0		
41	Peles e couros	76	79	1.1	0.6	0.6	0.6	-8.8	0.7	0.0	0.1	3.9	0.0	1.8		
49	Livros, jornais, prod indúst gráfica	56	52	0.5	0.4	0.4	0.4	-1.0	-3.6	0.0	-0.3	-8.8	0.0	-3.0		
42	Obras de couro, bolsas, artº de viagem	43	51	0.4	0.3	0.3	0.4	0.7	10.3	0.0	0.6	16.8	0.1	4.3		
400 Têxteis, Vestuário e Calçado		940	998	8.5	6.6	7.2	7.5	-2.1	5.4	0.4	6.6	6.1	0.4	34.4		
61+62 Vestuário		373	399	2.4	2.5	2.9	3.0	4.0	5.2	0.1	2.4	7.0	0.2	15.4		
61	- Vestuário de malha	172	191	1.2	1.2	1.3	1.4	3.6	5.6	0.1	1.3	10.7	0.1	10.9		
62	- Vestuário excepto de malha	201	208	1.2	1.3	1.5	1.6	4.4	4.9	0.1	1.2	3.8	0.1	4.5		
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	133	148	1.6	1.0	1.0	1.1	-6.5	11.3	0.1	2.0	11.5	0.1	9.1		
64	Calçado e suas partes	122	137	0.9	0.8	0.9	1.0	1.3	10.1	0.1	1.5	12.4	0.1	9.0		
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	69	66	0.8	0.5	0.5	0.5	-7.5	-2.0	0.0	-0.2	-4.6	0.0	-1.9		
55	Fibras sintéticas/artificiais descontinuas	61	59	0.7	0.4	0.5	0.4	-6.9	5.2	0.0	0.4	-2.3	0.0	-0.8		
500 Minérios e Metais		1 290	1 437	8.6	10.3	9.9	10.9	6.9	21.8	2.0	35.9	11.4	1.1	87.4		
72	Ferro e aço	473	545	2.8	4.1	3.6	4.1	11.7	33.1	1.1	19.5	15.4	0.6	43.3		
76	Alumínio e suas obras	240	258	1.4	1.8	1.8	1.9	8.5	21.2	0.3	5.9	7.2	0.1	10.3		
73	Obras de ferro e aço	205	233	1.5	1.6	1.6	1.8	3.8	3.4	0.1	1.0	13.9	0.2	17.0		
74	Cobre e suas obras	122	147	0.6	1.1	0.9	1.1	16.9	59.5	0.4	8.0	20.2	0.2	14.7		
83	Obras diversas de metais comuns	55	60	0.4	0.4	0.4	0.5	1.7	6.9	0.0	0.5	9.4	0.0	3.0		
82	Ferramentas, cutelaria, talheres	58	51	0.4	0.4	0.4	0.4	1.9	-3.7	0.0	-0.3	-12.2	-0.1	-4.2		
600 Máquinas [2]		2 491	2 636	21.9	19.9	19.1	19.9	1.1	7.8	1.5	27.5	5.8	1.1	86.6		
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	1 305	1 440	10.3	10.6	10.0	10.9	3.6	10.1	1.0	18.7	10.3	1.0	80.5		
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	1 186	1 196	11.6	9.3	9.1	9.0	-1.4	5.3	0.5	8.8	0.9	0.1	6.1		
700 Material de Transporte [3]		1 478	1 532	14.8	11.7	11.3	11.6	-1.8	2.7	0.3	5.8	3.7	0.4	32.7		
87	Automóveis, tractores e ciclos	1 408	1 459	13.4	11.0	10.8	11.0	-1.0	2.0	0.2	4.1	3.6	0.4	30.0		
88	Aeronaves	53	51	1.2	0.6	0.4	0.4	-10.9	9.8	0.1	1.4	-4.1	0.0	-1.3		
800 Produtos Acabados Diversos		773	760	5.7	5.6	5.9	5.7	2.7	-0.6	0.0	-0.7	-1.7	-0.1	-7.8		
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	256	265	2.1	1.9	2.0	2.0	1.5	2.6	0.1	0.9	3.6	0.1	5.4		
94	Mobiliário, colchões, candeeiros	174	186	1.2	1.3	1.3	1.4	3.6	3.0	0.0	0.8	6.8	0.1	7.1		
70	Vidro e suas obras	83	78	0.5	0.6	0.6	0.6	10.2	-6.5	0.0	-0.8	-5.5	0.0	-2.7		
95	Brinquedos, jogos, artigos de desporto	64	58	0.5	0.6	0.5	0.4	5.5	4.2	0.0	0.5	-9.0	0.0	-3.5		
69	Cerâmica	53	51	0.5	0.3	0.4	0.4	-3.7	-6.6	0.0	-0.5	-3.5	0.0	-1.1		
68	Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica	45	50	0.4	0.3	0.3	0.4	0.8	5.0	0.0	0.3	11.3	0.0	3.1		

Por memória:

Total sem energéticos	10 870	11 552	90.3	84.3	83.2	87.3	1.7	7.6	6.4	114.4	6.3	5.2	406.6
-----------------------	--------	--------	------	------	------	------	-----	-----	-----	-------	-----	-----	-------

* Somatório das "Chegadas" de mercadorias provenientes da UE com as "Importações" de Países Terceiros.

** O ano de 2006, considerado nesta média, não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos para a taxa de crescimento das entradas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100.

[2] Não inclui tractores.

[3] Inclui tractores.

Nota: Composição dos Grupos de Produtos - 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) - 200 (Capº 28 a 40) - 300 (Capº 41 a 49) - 400 - (Capº 50 a 67) - 500 (Capº 25, 26, 71 a 83) - 600 (Capº 84 e 85) - 700 (Capº 86 a 89) - 800 (Capº 68 a 70 e 90 a 99).

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Seguiram-se os grupos de produtos “**Têxteis, Vestuário e Calçado**” (+5,4%), “**Peles, Madeira, Cortiça e Papel**” (+3,1%), “**Material de Transporte**” (+2,7%). Os grupos “**Energéticos**” e “**Produtos Acabados Diversos**” registaram quebras (respectivamente -5,0% e -0,6%).

Dados já disponíveis para o comércio **extra-comunitário** no período de Janeiro a Abril de 2007, apontam para uma quebra das importações (-4,2%), reflectindo o comportamento dos grupos “**Energéticos**” (-22,2%) e “**Material de Transporte**” (-5,7%). Os maiores aumentos ocorreram nos grupos “**Químicos**” (+23,1%), “**Minérios e Metais**” (+20,5%), “**Agro-alimentares**” (+14,4%) e “**Têxteis, Vestuário e Calçado**” (+12,6%). Seguiram-se os grupos “**Máquinas**” (+9,5%), “**Peles, Madeira, Cortiça e Papel**” (+5,3%), e “**Produtos Abacados Diversos**” (+2,7%). (Quadro 2.9).

Quadro 2.9

Importações em Portugal por Grupos de Produtos (Extra-UE)

Versão preliminar do Janeiro a Abril

Extra-UE (Cif)	valores em milhões de euros				
	Grupos de Produtos Importações		Taxas de	Estrutura (%)	
	Janeiro a Abril		Variação	2006	2007
	2006	2007			
000 Agro-Alimentares	460	526	14.4	10.7	12.8
100 Energéticos	2 058	1 602	-22.2	47.9	38.9
200 Químicos	262	323	23.1	6.1	7.8
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	118	124	5.3	2.7	3.0
400 Têxteis, Vestuário e Calçado	213	239	12.6	5.0	5.8
500 Minérios e Metais	399	480	20.5	9.3	11.7
600 Máquinas (1)	436	477	9.5	10.1	11.6
700 Material de Transporte (2)	209	197	-5.7	4.9	4.8
800 Produtos Acabados Diversos	142	145	2.7	3.3	3.5
TOTAL	4 296	4 115	-4.2	100.0	100.0

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

O Quadro 2.10 evidencia a evolução recente das entradas de mercadorias provenientes de uma selecção de mercados no período de Janeiro a Março de 2007, 12 meses anteriores e anos de 2001 e 2006, bem como os correspondentes contributos para o crescimento das taxas de variação em valor (ver tb. Anexo I).

Nos **últimos 12 meses**, a terminar em Março de 2007, destacam-se, entre os países comunitários, os aumentos das **chegadas** de mercadorias provenientes de Itália (+10,4%), Alemanha (+7,5%), Espanha (+7,0%) e Países Baixos (+6,8%). No que se refere às **importações**, com origem nos países terceiros, destaque para os acréscimos na China (+37,7%), Rússia (+26,8%) e Noruega (+21,6%), a par de quebras nos fornecimentos por parte da Argélia (-45,9%), Nigéria (-24,5%), e EUA (-22,8%).

Ponderando os respectivos pesos, os **maiores contributos** para a taxa de crescimento das entradas foram os da **Espanha** (38,1%), da **Alemanha** (18,2%) e da **Itália** (10,3%).

No Quadro 2.11 reúnem-se dados já disponíveis para o comércio **extra-comunitário** no período de Janeiro a Abril de 2007, para a mesma selecção de países.

Quadro 2.10

Evolução das entradas de mercadorias em Portugal com origem numa selecção de mercados
Versão preliminar do Janeiro a Março de 2007

Intra + Extra-UE (Cif) valores em milhões de euros

Países Entradas	Jan-Mar		estrutura (%)				taxas de variação						
			anual		Jan-Mar		média anual 01-06*	últimos 12 meses			Jan-Mar		
	2006	2007	2001	2006*	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
TOTAL	13 067	13 235	100.0	100.0	100.0	100.0	3.1	5.6	5.6	100.0	1.3	1.3	100.0
Intra UE-27	9 872	10 089	76.7	74.8	75.5	76.2	2.6	5.7	4.3	77.8	2.2	1.7	129.5
<i>dos quais:</i>													
Espanha	3 901	4 112	27.4	30.0	29.9	31.1	5.0	7.0	2.1	38.1	5.4	1.6	126.3
Alemanha	1 706	1 743	13.8	13.6	13.1	13.2	2.8	7.5	1.0	18.2	2.2	0.3	22.1
França	1 114	1 155	10.2	8.4	8.5	8.7	-0.9	4.3	0.4	6.6	3.6	0.3	24.1
R.Unido	615	503	5.0	4.1	4.7	3.8	-1.0	-2.5	-0.1	-2.0	-18.1	-0.9	-66.5
Itália	776	780	6.8	5.8	5.9	5.9	-0.4	10.4	0.6	10.3	0.4	0.0	2.0
P.Baixos	624	614	4.8	4.6	4.8	4.6	2.0	6.8	0.3	5.4	-1.6	-0.1	-5.9
Bélgica	369	372	3.0	2.7	2.8	2.8	1.1	2.7	0.1	1.4	0.8	0.0	1.7
Extra UE-27^[2]	3 195	3 146	23.3	25.2	24.5	23.8	4.7	5.1	1.2	22.2	-1.5	-0.4	-29.5
<i>dos quais:</i>													
Brasil	369	263	1.3	2.4	2.8	2.0	17.2	-5.0	-0.1	-2.1	-28.8	-0.8	-63.2
Argélia	348	141	0.3	1.7	2.7	1.1	44.1	-45.9	-1.2	-20.8	-59.5	-1.6	-123.5
Nigéria	191	164	1.8	1.5	1.5	1.2	-1.0	-24.5	-0.5	-8.6	-14.4	-0.2	-16.4
EUA	227	234	3.6	1.5	1.7	1.8	-13.5	-22.8	-0.5	-8.2	3.0	0.1	4.1
Rússia	155	100	1.0	1.3	1.2	0.8	8.3	26.8	0.2	4.5	-35.3	-0.4	-32.6
China	161	226	0.8	1.5	1.2	1.7	17.1	37.7	0.5	8.2	39.9	0.5	38.4
Noruega	151	175	1.9	1.3	1.2	1.3	-3.6	21.6	0.3	4.5	16.3	0.2	14.7
Japão	150	139	1.8	1.1	1.1	1.1	-7.5	-9.2	-0.1	-2.0	-7.4	-0.1	-6.6

Por memória:

EFTA	260	282	3.1	2.1	2.0	2.1	-4.5	13.1	0.3	4.6	8.3	0.2	12.9
PALOP	9	86	0.4	0.2	0.1	0.6	-13.0	276.4	0.2	4.4	898.3	0.6	45.9

* O ano de 2006 considerado na estrutura anual e na média anual 2001-2006 não inclui estimativas abaixo do limiar e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos p/ taxa de crescimento das entradas - análise shift-share: TVH últimos x peso no período homólogo anterior x 100.

[2] Os dados dos países Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma segunda versão, implícita no período acumulado Janeiro-Abril, já disponível nesta data. Contudo, o total corresponde a uma versão preliminar, divulgada com o Comércio Internacional de Março.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Quadro 2.11

Evolução das importações de mercadorias em Portugal
com origem numa selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro a Abril

Extra-UE (Cif) valores em milhões de euros

Países Importações	Janeiro a Abril		taxas de variação	
	2006	2007	últimos 12 meses	J-Abr 07/06
Extra UE-27	4 296	4 115	2.8	-4.2
<i>dos quais:</i>				
Brasil	473	345	-10.4	-27.1
Argélia	488	174	-55.3	-64.3
Nigéria	229	184	-24.8	-20.0
EUA	277	298	-18.0	7.5
Rússia	269	162	-3.6	-39.8
China	213	302	39.8	41.9
Noruega	222	241	20.3	8.3
Japão	194	197	-5.4	2.0

Por memória:

EFTA	358	383	14.3	7.2
PALOP	10	87	287.0	736.0

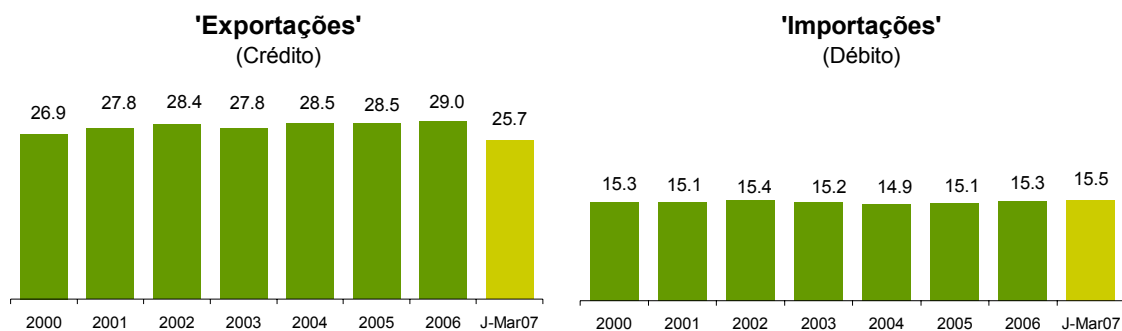
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

3. Importações e Exportações de Bens e Serviços

No primeiro trimestre de 2007 o **peso dos Serviços** no total do comércio de **Bens e Serviços** foi de 25,7% do lado das 'exportações'⁴ (crédito), e 15,5% na vertente das 'importações' (débito) (Figura 3.1).

Figura 3.1

Peso dos Serviços no comércio de Bens e Serviços



Fonte: GEE, a partir de dados de base do Banco de Portugal (Estatísticas da Bal. Pagamentos)

O Quadro 3.1 descreve a evolução do peso das exportações de Bens e Serviços no PIB, a preços correntes e a preços constantes, calculado a partir das Contas Nacionais Trimestrais (base 2000).

Quadro 3.1

Comércio de Bens e Serviços em percentagem do PIB

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Jan-Mar	
								2006	2007
Valores correntes:									
Exportações (Fob)	29.8	28.9	28.0	28.0	28.4	28.5	31.1	28.8	32.5
- Bens	23.1	22.4	21.5	21.7	21.9	21.9	23.7	23.2	24.4
- Serviços	6.6	6.5	6.4	6.3	6.5	6.6	7.4	7.3	8.1
Importações (Fob)	40.6	38.9	36.3	34.5	36.2	37.1	38.9	40.1	38.6
- Bens	35.2	33.6	31.2	29.8	31.3	32.0	33.5	34.5	33.3
- Serviços	5.5	5.3	5.0	4.7	4.9	5.1	5.4	5.5	5.4
Valores constantes:									
Exportações (Fob)	29.8	29.7	29.9	31.3	32.2	32.4	34.8	32.5	36.2
- Bens	23.1	23.0	23.2	24.7	25.5	25.6	27.4	26.9	28.1
- Serviços	6.6	6.7	6.7	6.6	6.8	6.8	7.4	7.3	8.1
Importações (Fob)	40.6	40.2	39.6	39.6	41.7	42.3	43.5	44.2	44.1
- Bens	35.2	34.9	34.5	34.7	36.6	37.0	38.1	38.7	38.7
- Serviços	5.5	5.3	5.1	4.9	5.1	5.2	5.4	5.4	5.4

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais (base 2000)

De acordo com dados veiculados pelo Banco de Portugal, nos **últimos 12 meses** a terminar em Março de 2007 as 'exportações' de Serviços (crédito) terão crescido 15,3% em valor (Quadro 3.2) e as 'importações' (débito) 6,3 % (Quadro 3.3). Nestes quadros pode visualizar-se, para os Bens, Serviços e para cada uma das componentes dos Serviços, a taxa média de variação anual no período 2001-2006, no período de Janeiro a

⁴ A designação 'exportações' de bens é aqui entendida como o somatório das Expedições para a UE com as Exportações para os Países Terceiros. Paralelamente, as 'importações' de bens, correspondem ao conjunto das Chegadas provenientes da UE com as Importações originárias dos Países Terceiros.

Março de 2007 e nos 12 meses a terminar em Março, o seu peso em relação ao conjunto dos Bens e Serviços e respectivos contributos para o crescimento da taxa de variação em valor.

Nos últimos 12 meses a terminar em Março de 2007, as “exportações” de Bens e Serviços aumentaram 13,4% em termos homólogos. Desse crescimento, 67,4% é explicado pelas “exportações” de Bens e os restantes 32,6% pelas “exportações” de Serviços.

Quadro 3.2

Bens e Serviços (Crédito) – componentes dos Serviços

Valores em milhões de euros

CRÉDITO	Janeiro a Março		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
			Anual		Jan-Mar		média anual 01-06	últimos 12 meses			Jan-Mar		
	2006	2007	2001	2006	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
Bens e Serviços	11 216	12 597	100.0	100.0	100.0	100.0	5.2	13.4	13.4	100.0	12.3	12.3	100.0
Bens	8 423	9 355	72.2	71.0	75.1	74.3	4.9	12.6	9.0	67.4	11.1	8.3	67.4
Serviços	2 792	3 242	27.8	29.0	24.9	25.7	6.1	15.3	4.4	32.6	16.1	4.0	32.6
Transportes	676	823	4.7	6.5	6.0	6.5	12.5	22.9	1.4	10.5	21.7	1.3	10.6
Viagens e Turismo	1 083	1 231	16.2	13.6	9.7	9.8	1.7	9.6	1.3	10.0	13.6	1.3	10.7
Comunicação	124	150	0.6	1.1	1.1	1.2	19.2	12.4	0.1	1.1	21.0	0.2	1.9
Construção	94	130	0.6	0.9	0.8	1.0	15.4	48.4	0.3	2.6	37.7	0.3	2.6
Seguros	23	26	0.2	0.2	0.2	0.2	7.0	12.0	0.0	0.2	9.5	0.0	0.2
Financeiros	42	54	0.3	0.4	0.4	0.4	10.7	17.8	0.1	0.5	28.6	0.1	0.9
Informação e Informática	42	44	0.2	0.3	0.4	0.3	17.0	10.7	0.0	0.2	4.7	0.0	0.1
Direitos de Utilização	15	15	0.1	0.1	0.1	0.1	18.0	26.6	0.0	0.2	3.8	0.0	0.0
Outr. Fornec. por Empresas	603	692	4.2	5.1	5.4	5.5	5.2	19.7	1.0	7.1	14.7	0.8	6.4
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	49	47	0.4	0.4	0.4	0.4	9.4	9.2	0.0	0.3	-2.8	0.0	-0.1
Operações Governamentais	41	31	0.4	0.3	0.4	0.2	0.5	-5.9	0.0	-0.1	-23.1	-0.1	-0.7

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100. Medem a proporção do crescimento das exportações de bens e serviços atribuível a cada categoria especificada.

Nota: Valores Fob para a importação de bens. Crédito = 'Exportação'; Débito = 'Importação'.

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal (Estatísticas da Bal. Pagamentos) para as exportações totais de Bens e para as exportações de serviços. A distribuição do contributo das exportações de Bens pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do INE.

Quadro 3.3

Bens e Serviços (Débito) – componentes dos Serviços

Valores em milhões de euros

DÉBITO	Janeiro a Março		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
			Anual		Jan-Mar		média anual 01-06	últimos 12 meses			Jan-Mar		
	2006	2007	2001	2006	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
Bens e Serviços	14 893	15 169	100.0	100.0	100.0	100.0	3.7	5.8	5.8	100.0	1.9	1.9	100.0
Bens	12 608	12 816	84.9	84.7	84.7	84.5	3.7	5.8	4.9	83.5	1.7	1.4	75.7
Serviços	2 286	2 353	15.1	15.3	15.3	15.5	3.9	6.3	1.0	16.5	2.9	0.5	24.3
Transportes	673	709	4.6	4.7	4.5	4.7	4.0	8.1	0.4	6.4	5.4	0.2	13.1
Viagens e Turismo	604	666	4.7	4.3	4.1	4.4	2.1	7.4	0.3	5.5	10.3	0.4	22.5
Comunicação	83	99	0.4	0.6	0.6	0.7	13.6	13.7	0.1	1.4	19.3	0.1	5.8
Construção	18	25	0.2	0.2	0.1	0.2	4.1	32.3	0.0	0.8	38.5	0.0	2.5
Seguros	58	53	0.2	0.3	0.4	0.4	11.7	3.4	0.0	0.2	-7.6	0.0	-1.6
Financeiros	50	44	0.3	0.3	0.3	0.3	5.7	3.1	0.0	0.2	-11.0	0.0	-2.0
Informação e Informática	61	56	0.3	0.4	0.4	0.4	6.9	7.5	0.0	0.5	-8.2	0.0	-1.8
Direitos de Utilização	72	87	0.6	0.5	0.5	0.6	-0.1	5.2	0.0	0.4	21.5	0.1	5.6
Outr. Fornec. por Empresas	517	469	2.9	2.9	3.5	3.1	5.6	-5.8	-0.2	-3.2	-9.2	-0.3	-17.3
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	91	97	0.6	0.6	0.6	0.6	4.3	26.0	0.1	2.3	6.4	0.0	2.1
Operações Governamentais	60	47	0.4	0.4	0.4	0.3	3.3	38.8	0.1	1.9	-21.4	-0.1	-4.6

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100. Medem a proporção do crescimento das exportações de bens e serviços atribuível a cada categoria especificada.

Nota: Valores Fob para a importação de bens. Crédito = 'Exportação'; Débito = 'Importação'.

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal (Estatísticas da Bal. Pagamentos) para as exportações totais de Bens e para as exportações de serviços. A distribuição do contributo das exportações de Bens pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do INE.

O painel esquerdo da Figura 3.2 compara o crescimento homólogo das diferentes categorias de **Bens e de Serviços**, nos **últimos 12 meses** a terminar em Março de 2007, com base em dados do INE para as “exportações” de Bens e em dados do Banco de Portugal para as “exportações” de Serviços. De acordo com estes dados, as rubricas que maiores crescimentos homólogos revelaram foram a da **“Construção”** (+48,4%), dos **“Direitos de utilização”** (+26,6%), e do grupo de produtos **“Minérios e metais”** (+25,4%).

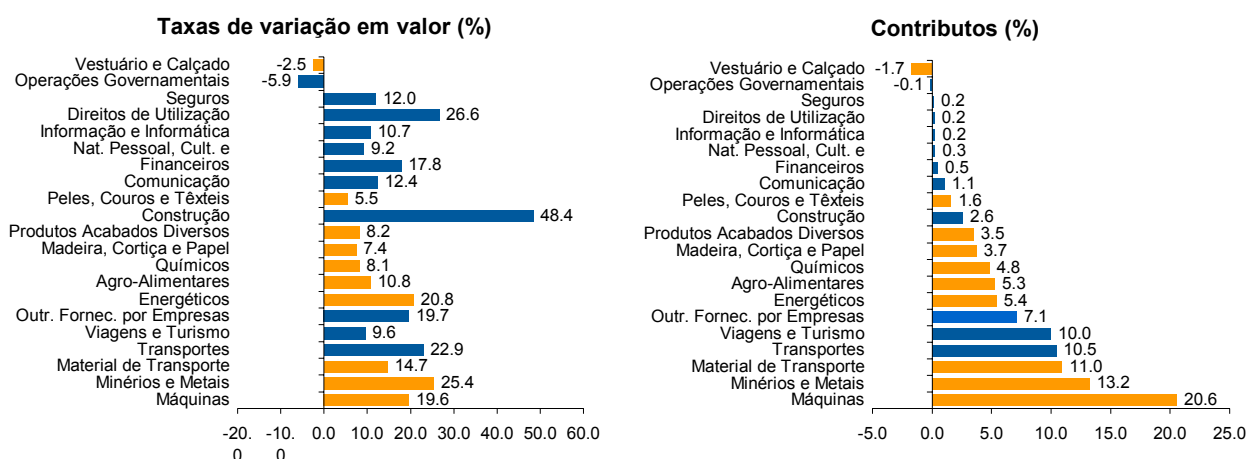
O painel direito da Figura 3.2 mede a proporção do crescimento das “exportações” de bens e serviços atribuível a cada categoria de serviços e grupo de produtos (13,4 p.p=100).

As rubricas que proporcionalmente mais contribuíram para o crescimento das “exportações” de **Bens e Serviços** foram as dos grupos de produtos **“Máquinas”**, com 20,6%, **“Minérios e metais”**, com 13,2%, **“Material de transporte”**, com 11,0%, e dos serviços de **“Transportes”**, com 10,5%, e **“Viagens e Turismo”**, com 10,0%.

Figura 3.2

Taxas de crescimento das “exportações” de Bens e Serviços e contributos das suas componentes

Últimos 12 meses a terminar em Março de 2007



Nota: Análise *shift-share*: TVH x Peso no período homólogo anterior x 100.

Fonte: Cálculos do GEE a partir de dados de base do Banco de Portugal para os Bens e Serviços (Quadro 3.2), e do INE para o cálculo da estrutura das “exportações” de Bens (Quadro 2.3).

4. Em Análise

Relacionamento Económico com o Brasil⁵

■ Introdução

Nesta secção, analisam-se as trocas comerciais de Brasil com o Mundo entre 2000 e 2006, identificados os principais mercados de origem das importações e de destino das exportações bem como os principais produtos importados e exportados pelo Brasil, sua estrutura e evolução. Analisa-se também a posição do Brasil no contexto do comércio de Portugal com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a posição de Portugal no contexto das relações comerciais entre o Brasil e a União Europeia. Por fim, analisam-se com mais detalhe as transacções entre Portugal e o Brasil.

■ Comércio internacional do Brasil com o mundo

Com uma população de cerca de 184 milhões de habitantes, uma área de mais de 8,5 milhões de Km² e um Pib per capita de 3469 Euros em 2005⁶, o Brasil, caracterizado por grande desenvolvimento dos sectores agrícola, mineiro, produtos manufacturados e serviços, tem vindo a ampliar a sua presença nos mercados mundiais. A sua balança comercial face ao resto do mundo é favorável desde 2002, com taxas de cobertura das importações pelas exportações tendencialmente crescentes. Em 2006, as exportações, com uma taxa de cobertura de 142,3%, cresceram 16,2% face ao ano anterior e as importações 24,2% (Figura 1).

Figura 1

Balança Comercial Brasil-Mundo

Valores em milhões de US\$

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Importação (Cf)	59 091	58 709	49 938	51 044	66 357	77 794	96 603
t.v.h.		-0.6	-14.9	2.2	30.0	17.2	24.2
Exportação (Fob)	55 086	58 223	60 361	73 084	96 475	118 308	137 471
t.v.h.		5.7	3.7	21.1	32.0	22.6	16.2
Saldo (Fob-Cf)	-4 005	-486	10 423	22 040	30 118	40 514	40 868
t.v.h.		-87.9	-2 244.7	111.5	36.6	34.5	0.9
Cobertura / Fob/ Cf)	93.2	99.2	120.9	143.2	145.4	152.1	142.3

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Secretaria do Comércio Exterior (SECEX) - Brasil

Nas Figuras 2 e 3 estão referenciados, respectivamente, os principais mercados de destino das exportações brasileiras e os mercados de origem mais significativos das suas importações, de acordo com dados de base do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil. Como se pode observar nas figuras, por memória, Portugal pesou 1,1% nas exportações do Brasil em 2006 e apenas 0,3% nas suas importações (no mesmo ano Angola representou 0,5% do total das importações brasileiras).

⁵ Por Walter Marques, GEE. O texto é da responsabilidade do autor e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação.

⁶ DGTrade, Setembro de 2006

Figura 2

Principais mercados de destino das exportações (Fob) do Brasil em 2006

Produtos	milhões de US\$	2006/05 (%)	Peso no Total (%)
Exportação total	137 471	16.2	100.0
ALADI [1]	31 382	24.9	22.8
■ Mercosul	13 951	20.4	10.1
□ Argentina	11 714	19.1	8.5
■ Outros Aladi	17 431	28.8	12.7
□ México	4 440	10.1	3.2
□ Chile	3 896	8.7	2.8
□ Venezuela	3 555	61.7	2.6
UNIÃO EUROPEIA	30 374	16.0	22.1
□ Países Baixos	5 744	9.6	4.2
□ Alemanha	5 675	13.9	4.1
□ Itália	3 829	19.7	2.8
□ Bélgica	2 994	40.8	2.2
E.U.A.	24 679	9.8	18.0
ÁSIA	20 792	13.4	15.1
□ China	8 399	23.9	6.1
□ Japão	3 884	12.6	2.8
ÁFRICA	7 441	26.0	5.4
MÉDIO ORIENTE	5 745	35.7	4.2
EUROPA DO LESTE	4 496	17.9	3.3
□ Rússia	3 443	19.0	2.5
			90.9
Por memória:			
□ Portugal	1 461	44.0	1.1
□ Angola	836	60.8	0.6

[1] Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Paraguai, Perú, Uruguai e Venezuela.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Secretaria do Comércio Exterior (SECEX) - Brasil

Figura 3

Principais mercados de origem das importações (Cif) do Brasil em 2006

Produtos	milhões de US\$	2006/05 (%)	Peso no Total (%)
Importação total	96 603	24.2	100.0
ÁSIA	24 192	36.8	25.0
□ China	8 444	50.4	8.7
□ Japão	4 058	13.7	4.2
□ Coreia do Sul	3 283	34.5	3.4
□ Taiwan	1 849	33.3	1.9
UNIÃO EUROPEIA	21 268	11.8	22.0
□ Alemanha	6 874	6.7	7.1
□ França	2 999	5.9	3.1
□ Itália	2716.49	13.8	2.8
ALADI [1]	17 259	41.7	17.9
■ Mercosul	9 482	28.2	9.8
□ Argentina	8 516	30.1	8.8
■ Outros Aladi	7 776	62.2	8.0
□ Chile	3 074	67.9	3.2
E.U.A.	15 696	16.5	16.2
ÁFRICA	8 549	22.5	8.8
□ Nigéria	4 106	47.7	4.3
□ Argélia	2 089	-29.6	2.2
MÉDIO ORIENTE	3 340	26.9	3.5
EUROPA DO LESTE	1 595	29.6	1.7
			95.1
Por memória:			
□ Portugal	332	34.6	0.3
□ Angola	519	60.8	0.5

[1] Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Paraguai, Perú, Uruguai e Venezuela.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Secretaria do Comércio Exterior (SECEX) - Brasil

Figura 4

Principais produtos exportados (Fob) pelo Brasil - 2006

Produtos	milhões de US\$	2006/05 (%)	Peso no Total (%)
Exportação total	137 471	16.2	100.0
Material de transporte	20 444	7.8	14.9
Produtos metalúrgicos	14 676	17.2	10.7
Petróleo e combustíveis	13 005	44.4	9.5
Minérios	9 755	22.5	7.1
Complexo soja	9 311	-1.0	6.8
Químicos	9 112	23.2	6.6
Carnes	8 510	7.4	6.2
Açúcar e álcool	7 771	67.2	5.7
Máq. e equipamentos	7 692	12.0	5.6
Equip. eléctricos	5 807	17.9	4.2
Papel e celulose	4 006	18.6	2.9
Calçado e couros	3 989	13.7	2.9
			83.0

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria do Comércio Exterior (SECEX) - Brasil

Figura 5

Importações (Cif) do Brasil por Categorias Económicas - 2006

Produtos	milhões de US\$	2006/05 (%)	Peso no Total (%)
Importação total	96 603	24.2	100.0
- Mat.-primas e Intermediários	47 868	20.8	49.6
- Bens de Equipamento	19 989	23.9	20.7
- Petróleo e Combustíveis	16 065	28.2	16.6
- Bens de Consumo	12 681	42.6	13.1

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria do Comércio Exterior (SECEX) - Brasil

As principais exportações em 2006 constam da Figura 4, onde se destaca o material de transporte, os produtos metalúrgicos, o petróleo e combustíveis, os minérios, principalmente de ferro, a soja, os produtos químicos e as carnes.

Os principais produtos importados pelo Brasil incidem nas máquinas, equipamento de transporte, produtos químicos, petróleo, partes de automóveis e electrónica. Na Figura 5 pode observar-se a distribuição das importações brasileiras em 2006 por grandes categorias económicas, onde é visível o elevado peso das importações de matérias-primas e produtos intermédios, que representa cerca de metade das importações.

■ Balança comercial de Portugal com os países da CPLP

O Brasil ocupa a primeira posição entre os países fornecedores de Portugal no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com 93,1% do total deste espaço económico em 2006. Na vertente da exportação, Angola situa-se em primeiro lugar, com 67,8% do total no mesmo ano (Figura 6).

De referir que as exportações portuguesas em 2006 para todos os seus parceiros da CPLP registaram acréscimos: Angola, +50,7%; Brasil, +43,0%; Cabo Verde, +26,7%; Moçambique, +13,9%; S.Tomé e Príncipe, + 26,1%; Guiné-Bissau, + 12,3%; Timor-Leste, +98,9%.

Figura 6
Balança Comercial de Portugal com os países da CPLP
2004 - 2006

Países da CPLP	Importação (Cif)				Exportação (Fob)				Saldo (Fob-Cif)		
	2004	2005	2006	% 2006	2004	2005	2006	% 2006	2004	2005	2006
TOTAL	898 116	1 051 192	1 324 224	100.0	1 063 314	1 242 388	1 784 537	100.0	165 198	191 196	460 312
Angola	1 830	25 130	52 749	4.0	671 061	803 029	1 209 832	67.8	669 231	777 899	1 157 083
<i>t.v.h.</i>		1 272.9	109.9			19.7	50.7			16.2	48.7
Brasil	857 529	984 355	1 232 498	93.1	154 459	178 131	254 691	14.3	-703 070	-806 224	-977 807
<i>t.v.h.</i>		14.8	25.2			15.3	43.0			14.7	21.3
Cabo Verde	10 834	7 523	7 123	0.5	139 658	148 822	188 578	10.6	128 824	141 299	181 455
<i>t.v.h.</i>		-30.6	-5.3			6.6	26.7			9.7	28.4
Moçambique	26 083	31 657	28 685	2.2	54 925	64 685	73 693	4.1	28 842	33 027	45 008
<i>t.v.h.</i>		21.4	-9.4			17.8	13.9			14.5	36.3
S.Tomé Pr.	275	258	719	0.1	24 007	22 412	28 255	1.6	23 732	22 154	27 535
<i>t.v.h.</i>		-6.2	179.0			-6.6	26.1			-6.7	24.3
Guiné-Bissau	791	996	1 164	0.1	17 818	24 078	27 039	1.5	17 027	23 081	25 874
<i>t.v.h.</i>		25.9	16.8			35.1	12.3			35.6	12.1
Timor-Leste	774	1 271	1 286	0.1	1 385	1 231	2 450	0.1	611	-40	1 164
<i>t.v.h.</i>		64.3	1.1			-11.1	98.9			-106.6	-2 998.5

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2004 e 2005 - últimas versões; 2006 - versão preliminar.

■ Balança comercial da UE-25 com o Brasil

A balança comercial da UE-25 com o Brasil é deficitária. De acordo com dados do Eurostat, a Alemanha é o principal parceiro comercial do Brasil na União Europeia, tanto do lado das importações comunitárias (19,6% do total), como do lado das exportações (31,8%). Na Figura 7 pode observar-se a balança comercial dos países comunitários com ao Brasil entre 2004 e 2006.

Figura 7
Balança comercial dos países comunitários com o Brasil
 Países ordenados por ordem decrescente do valor das exportações em 2006

milhões de Euros

Países	Importação (Cif)				Exportação (Fob)				Saldo (Fob-Cif)			Taxas de variação (%)			
	2004	2005	2006	Estrut. 2006	2004	2005	2006	Estrut. 2006	2004	2005	2006	Importações		Exportações	
												05/04	06/05	05/04	06/05
UE-25	21 206	23 449	26 223	100.0	14 128	16 018	17 668	100.0	-7 079	-7 431	-8 555	10.6	11.8	13.4	10.3
Alemanha	3 429	4 388	5 149	19.6	4 644	5 432	5 623	31.8	1 215	1 043	474	28.0	17.3	17.0	3.5
França	2 263	2 502	2 554	9.7	1 845	2 286	2 528	14.3	-418	-216	-26	10.6	2.1	23.9	10.6
Itália	2 673	2 883	3 452	13.2	1 804	2 034	2 234	12.6	-868	-849	-1 218	7.9	19.7	12.7	9.8
R.Unido	2 347	2 585	2 819	10.8	1 161	1 225	1 347	7.6	-1 187	-1 361	-1 472	10.1	9.0	5.5	10.0
Bélgica	1 598	1 658	2 225	8.5	1 007	1 125	1 275	7.2	-591	-533	-951	3.8	34.2	11.7	13.3
Espanha	1 854	2 034	2 074	7.9	1 077	1 008	1 084	6.1	-777	-1 025	-990	9.7	2.0	-6.4	7.5
P.Baixos	4 010	4 188	4 431	16.9	652	754	904	5.1	-3 358	-3 434	-3 527	4.4	5.8	15.7	19.9
Suécia	362	391	425	1.6	567	608	727	4.1	205	218	302	7.8	8.8	7.2	19.5
Finlândia	205	328	411	1.6	315	240	428	2.4	110	-88	17	60.0	25.2	-23.6	78.1
Áustria	170	135	127	0.5	243	324	360	2.0	73	189	233	-20.4	-6.1	33.2	11.2
Portugal	858	984	1 232	4.7	154	178	255	1.4	-703	-806	-978	14.8	25.2	15.3	43.0
Dinamarca	143	166	228	0.9	172	207	249	1.4	29	41	21	15.7	37.4	20.0	20.4
Rep.Checa	116	87	60	0.2	77	148	148	0.8	-39	61	88	-24.8	-31.2	91.7	0.1
Irlanda	200	177	148	0.6	151	147	147	0.8	-49	-30	0	-11.5	-16.4	-2.8	0.4
Polónia	320	222	270	1.0	93	108	141	0.8	-227	-113	-129	-30.7	21.7	16.9	29.9
Hungria	181	171	110	0.4	80	74	71	0.4	-101	-97	-39	-5.1	-36.0	-6.5	-4.8
Grécia	268	237	161	0.6	23	23	46	0.3	-245	-214	-116	-11.5	-32.0	-2.2	101.7
Luxemb.	22	46	19	0.1	25	40	29	0.2	3	-7	10	107.7	-59.5	56.2	-27.9
Eslováquia	43	31	32	0.1	12	20	27	0.2	-31	-11	-5	-26.9	2.8	70.1	37.9
Eslovénia	55	93	120	0.5	12	12	19	0.1	-44	-81	-100	67.5	29.2	2.8	60.3
Estónia	12	17	9	0.0	8	12	19	0.1	-4	-5	9	43.6	-45.0	48.9	58.2
Malta	15	10	12	0.0	5	12	6	0.0	-10	2	-6	-28.0	12.4	138.1	-53.6
Lituânia	9	17	26	0.1	0	0	2	0.0	-9	-17	-23	91.9	47.9	127.7	435.0
Letónia	7	7	10	0.0	0	0	1	0.0	-7	-6	-9	-3.7	48.7	95.9	62.5
Chipre	47	91	119	0.5	0	0	0	0.0	-47	-91	-119	94.4	30.6	175.2	-44.6

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat; 2004 - annual data, supplement 2/2006; 2005 e 2006 - monthly data, 4/2007.

Na Figura 8 encontram-se relacionadas, por Capítulos da Nomenclatura Combinada (NC-2), as principais exportações de Portugal e do conjunto dos 25 Estados-membros da União Europeia para o Brasil em 2006, estrutura e taxas de variação relativamente a 2005.

Ao nível de Capítulos da NC, as três maiores exportações do conjunto dos 25 para o Brasil incidiram nas “Máquinas e aparelhos mecânicos” (24,4% na estrutura da UE-25 e 4,8% na portuguesa), “Automóveis e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios” (11,0% e 0,9% respectivamente), e “Máquinas e aparelhos eléctricos, gravadores de som e imagem” (10,5% e 3,4%).

Por sua vez, as três maiores exportações portuguesas para o Brasil distribuíram-se pelas “Gorduras e óleos animais e vegetais”, principalmente azeite (24,7% na estrutura de Portugal e 0,7% na da UE-25), “Minérios, escórias e cinzas”, designadamente de cobre (13,5% e 0,2% respectivamente), e “Peixe, crustáceos e moluscos”, principalmente bacalhau (11,0% e 0,2%).

Figura 8

Peso comparado das principais exportações de Portugal e da UE-25 com destino ao Brasil em 2006, por capítulos da Nomenclatura Combinada

Ordenado por ordem decrescente da exportação portuguesa

NC-2	Descritivo	UE-25		Portugal		
		Estrutura 2006 (%)	2006/05 (%)	Estrutura 2006 (%)	2006/05 (%)	% da UE-25
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	0.7	28.3	24.7	31.5	54.3
26	Minérios, escórias e cinzas	0.2	83.7	13.5	109.2	87.2
03	Peixes, crustáceos e moluscos	0.2	79.3	11.0	75.5	91.1
27	Combustíveis e óleos minerais	1.8	41.0	8.6	86.8	6.8
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	0.8	34.3	6.4	21.8	11.5
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	24.4	4.5	4.8	20.0	0.3
08	Frutas, cascas de citrinos e melões	0.2	28.9	3.9	37.4	31.6
55	Fibras sintéticas/artificiais, descontínuas	0.2	-0.1	3.6	-4.4	23.2
85	Máq/aparelhos electr; grav som/imagem	10.5	-0.3	3.4	8.8	0.5
39	Plástico e suas obras	4.3	17.1	2.9	27.8	1.0
49	Livros, jornais, produtos da indúst. gráfica	0.3	-7.3	1.7	28.2	7.6
45	Cortiça e suas obras	0.0	27.9	1.5	37.3	93.1
32	Extratos tanantes; tintas e vernizes	1.1	4.0	1.2	119.1	1.7
87	Automóv/outr veíc. terrest; partes/acess.	11.0	8.1	0.9	-43.3	0.1
40	Borracha e suas obras	1.4	-1.5	0.8	102.9	0.8
48	Papel e cartão; pasta celulose	1.8	37.7	0.6	39.1	0.5
90	Aparelh ópticos/fotográf./medida/precisão	4.3	7.4	0.5	97.7	0.2
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	2.7	31.9	0.4	70.0	0.2
38	Produtos das indústrias químicas	2.6	4.3	0.3	19.9	0.2
30	Produtos farmacêuticos	5.1	29.0	0.2	3.9	0.1
88	Aeronaves/outr aparelh aéreos e s/partes	5.6	14.0	0.2	263.7	0.1
31	Adubos e fertilizantes	1.2	-20.8	0.2	-37.6	0.2
29	Produtos químicos orgânicos	5.6	1.5	0.2	104.1	0.0
76	Alumínio e suas obras	0.9	17.3	0.1	70.1	0.2
72	Ferro fundido, ferro e aço	1.9	16.7	0.1	33.2	0.1
71	Pérolas; pedras prec e semi; metais prec.	1.0	75.9	0.0	12.0	0.1
28	Prod quim inorg; rádio-isótopos	1.0	36.0	0.0	1331.5	0.0
% do Total		90.9		91.7		

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - monthly data, 4/2007.

■ **Relacionamento bilateral Portugal-Brasil**

A quota de Portugal nas importações do Brasil estabilizou nos 0,3% nos últimos quatro anos, depois de ter alcançado cerca de 0,4% em 2001 e 2002.

Figura 9 – Balança Comercial de Portugal com o Brasil (2003-2006)

	valores em 1000 Euros				taxas de variação		
	2003	2004	2005	2006	04/03	05/04	06/05
Importações (cif)	660 607	857 529	984 355	1 232 498	29.8	14.8	25.2
Exportações (fob)	129 007	154 459	178 131	254 691	19.7	15.3	43.0
Saldo (fob-cif)	- 531 600	- 703 070	- 806 224	- 977 807	32.3	14.7	21.3
Cobertura (fob/cif)	19.5	18.0	18.1	20.7	-	-	-

Fonte: GEE a partir de dados de base declarados do INE - até 2005, últimas versões; 2006, versão preliminar.

A **balança comercial** de Portugal com o Brasil é desfavorável a Portugal, tendo o défice, sucessivamente crescente ao longo dos últimos 4 anos, rondado os 980 milhões de euros em 2006, o que correspondeu a um

acréscimo de +21,3% em relação ao ano anterior, com um grau de cobertura das importações pelas exportações de apenas 20,7%. As importações e as exportações têm aumentado sustentadamente, com taxas de crescimento respectivamente de +25,2% e +43,0% em 2006 (Figura 9).

Em 2006, o Brasil ocupou a 8ª posição no *ranking* das 'importações' de Portugal e a 14ª posição no *ranking* das 'exportações'. A Figura 10 mostra a evolução do peso do Brasil no comércio internacional de Portugal entre 2000 e 2006.

Figura 10

Peso do Brasil no comércio internacional de Portugal

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
'Importações' ^[1]	1.11	1.26	1.55	1.58	1.84	2.00	2.32
'Exportações' ^[2]	0.75	0.84	0.60	0.46	0.51	0.58	0.74

[1] 'Importações' - aqui entendidas como o somatório das Chegadas da UE com as Importações de P. Terceiro

[2] 'Exportações' - aqui entendidas como somatório das Expedições para a UE com as Exportações para P. Ter

Em 2006, as **importações** mais significativas incidiram no grupo de produtos “Energéticos” (44,4%), essencialmente petróleo bruto, com uma elevada taxa de crescimento em relação ao ano anterior (+77,7%). Seguiu-se o grupo “Agro-alimentares” (23,9% e TVH de +14,6%), principalmente soja, frutas e carnes, e o grupo dos “Minérios e Metais” (12,3% e TVH de +23,7%), com destaque para os laminados planos de ferro e aço (Figura 11).

Figura 11

Importações portuguesas por Grupos de Produtos com origem no Brasil

Grp	Importações	Valores em 1000 Euros		Taxas de variação	Estrutura (%)	
		2005	2006		2005	2006
	Total	984 355	1 232 498	25.2	100.0	100.0
0	Agro-alimentares	257 230	294 807	14.6	26.1	23.9
1	Energéticos	307 702	546 843	77.7	31.3	44.4
2	Químicos	49 500	39 037	-21.1	5.0	3.2
3	Peles, madeira, cort. e papel	100 015	91 333	-8.7	10.2	7.4
4	Têxteis, vestuário e calçado	45 570	33 757	-25.9	4.6	2.7
5	Minérios e metais	122 705	151 842	23.7	12.5	12.3
6	Máquinas	43 846	52 432	19.6	4.5	4.3
7	Material de transporte	45 243	6 959	-84.6	4.6	0.6
8	Prod. acabados diversos	12 545	15 488	23.5	1.3	1.3

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; 2005 - última versão; 2006 - versão preliminar.

As **exportações** distribuíram-se maioritariamente pelos grupos de produtos “Agro-alimentares” (47,6% e TVH de +41,4%), com destaque para o azeite, bacalhau, vinho e frutas frescas ou de casca rija, “Minérios e metais” (15,4% e +83,4%), essencialmente cobre, “Energéticos” (8,5% e TVH de +86,8%), em sua grande parte lubrificantes, e “Máquinas” (8,2% e TVH de +14,6), muito diversificadas (Figura 12).

Figura 12

Exportações portuguesas por Grupos de Produtos com destino ao Brasil

Grp	Exportações	Valores em 1000 Euros		Taxas de variação	Estrutura (%)	
		2005	2006		2005	2006
	Total	178 131	254 691	43.0	100.0	100.0
0	Agro-alimentares	85 834	121 345	41.4	48.2	47.6
1	Energéticos	11 648	21 761	86.8	6.5	8.5
2	Químicos	10 891	15 485	42.2	6.1	6.1
3	Madeira, cortiça e papel	7 330	9 886	34.9	4.1	3.9
4	Peles, couros e têxteis	13 227	15 179	14.8	7.4	6.0
5	Vestuário e calçado	2 231	2 041	-8.5	1.3	0.8
6	Minérios e metais	21 338	39 123	83.4	12.0	15.4
7	Máquinas	18 327	21 002	14.6	10.3	8.2
8	Material de transporte	4 199	4 879	16.2	2.4	1.9
9	Prod. acabados diversos	3 107	3 990	28.4	1.7	1.6

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; 2005 - última versão; 2006 - versão preliminar.

O fluxo de **investimento** entre os dois países é bastante mais significativo de Portugal para o Brasil do que no sentido inverso. Na sequência de importantes investimentos portugueses no Brasil realizados no final da década de 90 e início da primeira década de 2000, e de acordo com dados do Banco de Portugal, o investimento directo estrangeiro bruto no Brasil em 2005 e 2006 foi respectivamente da ordem dos 362 e 514 milhões de euros, enquanto que o investimento bruto do Brasil em Portugal se situou nos 69 e 108 milhões de euros.

Segundo dados de base do Banco Central do Brasil, Portugal terá ocupado em 2006 a 15ª posição no *ranking* dos investidores estrangeiros no Brasil, depois de ter sido 6º em 2001 e 2002 (Figura 13).

Os maiores investidores são os EUA, com 19,9% do total em 2006, seguidos neste ano pelos Países Baixos (15,7%), Ilhas Cayman (8,9%), Suíça (7,3%), Espanha (6,8%), e Canadá (5,8%).

Figura 13

Investimento Directo Estrangeiro no Brasil e posição relativa de Portugal

Países	Stocks 1/		Ingressos 2/						%	Ranking					
	1995	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006		2006	01	02	03	04	05
	Total	41 696	103 015	21 042	18 778	12 902	20 265	21 522	22 231	100.0					
EUA	10 852	24 500	4 465	2 615	2 383	3 978	4 644	4 434	19.9	1	2	1	2	1	1
P. Baixos	1 546	11 055	1 892	3 372	1 445	7 705	3 208	3 495	15.7	4	1	3	1	2	2
I. Cayman	892	6 225	1 755	1 554	1 910	1 522	1 078	1 974	8.9	5	4	2	3	8	3
Suíça	2 815	2 252	182	347	336	365	342	1 631	7.3	16	15	11	11	13	4
Espanha	251	12 253	2 767	587	710	1 055	1 220	1 514	6.8	2	10	6	4	7	5
Canadá	1 819	2 028	441	989	117	593	1 435	1 286	5.8	11	8	17	7	5	6
Alemanha	5 828	5 110	1 047	628	508	795	1 269	848	3.8	7	9	9	5	6	7
México	45	132	61	24	47	60	1 661	782	3.5	26	27	23	22	3	8
Luxemburgo	408	1 034	285	1 013	239	747	139	745	3.4	13	7	13	6	21	9
França	2 031	6 931	1 913	1 815	825	486	1 458	745	3.3	3	3	5	9	4	10
Japão	2 659	2 468	827	504	1 368	243	779	648	2.9	9	11	4	14	10	11
Bermudas	853	1 940	607	1 469	623	211	39	515	2.3	10	5	7	15	30	12
Reino Unido	1 863	1 488	416	474	254	275	153	395	1.8	12	13	12	12	20	13
Noruega	51	169	83	60	54	27	43	339	1.5	22	22	21	24	28	14
Portugal	107	4 512	1 692	1 019	201	570	335	300	1.4	6	6	14	8	14	15

1/ Dados de Censo de Capitais Estrangeiros (datas-base 1995 e 2000); Conversões pela cotação do último dia útil do respectivo período.

2/ Ingressos de investimentos e conversões de empréstimos e financiamentos em investimento direto; Conversões em dólares às paridades históricas.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Banco Central do Brasil.

5. Agenda

5.1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Visita Oficial à Rússia	<p>O Primeiro-Ministro português realizou uma visita oficial à Rússia nos dias 27 a 29 de Maio, visando o estreitamento das relações bilaterais e também económicas entre os dois países.</p> <p>No decurso da sua visita, o Primeiro-Ministro, José Sócrates, anunciou a decisão conjunta de Portugal e da Rússia de constituir um fórum que reunirá regularmente políticos, empresários e agentes culturais e académicos dos dois países para promover a partilha de experiências políticas, económicas, culturais e científicas.</p> <p>Destaca-se também o acordo para a abertura de uma linha de crédito de apoio às exportações dos dois países, que terá um montante máximo de 200 milhões de euros, sendo financiada pela Caixa Geral de Depósitos. Também foi assinado um acordo privado entre empresas, relativo à aquisição de créditos de emissão de carbono de 20 milhões de euros, tendo a parte portuguesa sido representada pelo “Luso carbon fund”.</p> <p>Os ministérios das finanças russo e português celebraram Memorandos de Entendimento relativos à conclusão e implementação, até 20 de Agosto de 2007, do acordo de antecipação do pagamento da dívida da Federação Russa à República Portuguesa nos termos acordados no Clube de Paris (que estabelece regras para pagamentos de dívidas entre estados). O montante total da dívida é de cerca de 83 milhões de euros a que acrescem juros perfazendo um total de cerca de 86 milhões de euros. Cerca de 18 milhões de euros correspondem a dívidas ao sector empresarial português, em particular ao sector do calçado, sendo a restante dívida ao Estado português.</p> <p>Foi salientado aos líderes políticos e económicos russos, que Portugal, pela sua localização estratégica, “é uma plataforma para produzir e depois vender no mercado global”, indicando como exemplo o recente investimento da Companhia Nacional de Gás da Rússia em Sines.</p> <p>Além da localização estratégica nacional, também ressaltou a imagem de que Portugal “tem empresas avançadas tecnologicamente e, mesmo nos sectores tradicionais, tem uma produção muito qualificada”.</p> <p>No que diz respeito ao Turismo, visou-se atrair para o mercado português cerca de 20 milhões de cidadãos russos, que todos os anos passam férias no estrangeiro, sublinhando-se que Portugal tem “uma indústria competitiva de turismo à escala global, com infra-estruturas sofisticadas e elevados padrões ambientais”.</p>
Cooperação Internacional	<p>Foi aprovado no Conselho de Ministros de 6 de Junho de 2007, o Decreto que aprova o Acordo de Cooperação relativo a um Sistema Mundial Civil de Navegação por Satélite (GNSS) entre a Comunidade Europeia e os seus Estados-Membros, por um lado, e a República da Coreia, por outro, assinado em Helsínquia, em 9 de Setembro de 2006</p> <p>Este Acordo tem por objectivo encorajar, facilitar e reforçar a cooperação entre as Partes no que respeita à navegação mundial por satélite, no contexto dos contributos da Europa e da República da Coreia para um Sistema Mundial Civil de Navegação por Satélite (GNSS).</p>

Iniciativa	Sumário
------------	---------

As actividades de cooperação desenvolvem-se nas seguintes áreas:

- (i) espectro de radiofrequências, investigação e formação científicas;
- (ii) indústria, comércio e desenvolvimento de mercados;
- (iii) normalização, certificação e medidas de regulação;
- (iv) sistemas GNSS terrestres de reforço;
- (v) segurança, responsabilidade e recuperação de custos.

É de realçar a importante interacção entre as duas economias, sendo a República da Coreia o quarto parceiro comercial da União Europeia e ocupando o segundo lugar entre os mercados receptores das exportações coreanas e o primeiro enquanto investidor.

5.2. Em agenda

Evento	Local	Data prevista
Conselho Europeu	Bruxelas	21 e 22 de Junho de 2007
Conselho Competitividade	Luxemburgo	25 e 26 de Junho de 2007
ECOFIN	Bruxelas	10 de Julho de 2007
Reunião EuroMed de Ministros do Comércio	Lisboa	11 e 12 de Julho de 2007
Conselho Informal Competitividade	Lisboa	19 a 21 de Julho de 2007
Seminário sobre Fontes de Energia Renováveis - Burden Sharing	Lisboa	26 e 27 de Julho de 2007
Reunião Informal de Ministros da Competitividade	Lisboa	26 e 27 de Julho de 2007
II Cimeira UE/África	Lisboa	2º semestre de 2007

ANEXO ESTATÍSTICO

Anexo I – Evolução do comércio internacional de Portugal por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)

Período em análise: Janeiro a Março

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas		ENTRADAS (Cif)				SAIDAS (Fob)				Cobert	Saldo (fob-cif)	
Principais Países		2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007	2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007	(fob/cif) 2007	2006	2007
Cod												
MUNDO		13 067 142	13 234 804	1.3	100.0	8 365 349	9 258 428	10.7	100.0	70.0	-4 701 793	-3 976 376
INTRA UE-27		9 871 833	10 088 989	2.2	76.2	6 652 369	7 239 676	8.8	78.2	71.8	-3 219 464	-2 849 313
001	FR FRANÇA	1 114 240	1 154 664	3.6	8.7	1 119 196	1 226 338	9.6	13.2	106.2	4 956	71 674
003	NL P.BAIXOS	624 222	614 255	-1.6	4.6	338 265	314 984	-6.9	3.4	51.3	-285 957	-299 271
004	DE ALEMANHA	1 706 128	1 743 151	2.2	13.2	1 008 146	1 312 236	30.2	14.2	75.3	-697 982	-430 916
005	IT ITÁLIA	776 497	779 899	0.4	5.9	354 740	377 471	6.4	4.1	48.4	-421 757	-402 428
006	GB REINO UNIDO	614 692	503 241	-18.1	3.8	605 365	564 913	-6.7	6.1	112.3	-9 327	61 671
007	IE IRLANDA	126 003	110 048	-12.7	0.8	47 128	49 682	5.4	0.5	45.1	-78 875	-60 366
008	DK DINAMARCA	97 257	88 286	-9.2	0.7	67 589	65 934	-2.4	0.7	74.7	-29 668	-22 352
009	GR GREGIA	22 104	22 900	3.6	0.2	32 848	36 975	12.6	0.4	161.5	10 743	14 075
010	ES ESPANHA	3 900 565	4 112 349	5.4	31.1	2 373 332	2 588 537	9.1	28.0	62.9	-1 527 234	-1 523 813
017	BE BÉLGICA	369 122	372 041	0.8	2.8	297 872	258 279	-13.3	2.8	69.4	-71 250	-113 762
018	LU LUXEMBURGO	37 499	34 672	-7.5	0.3	10 052	12 996	29.3	0.1	37.5	-27 447	-21 676
030	SE SUÉCIA	127 287	175 925	38.2	1.3	90 035	104 120	15.6	1.1	59.2	-37 252	-71 806
032	FI FINLÂNDIA	57 503	53 057	-7.7	0.4	60 755	55 285	-9.0	0.6	104.2	3 252	2 228
038	AT ÁUSTRIA	82 795	104 028	25.6	0.8	49 208	46 928	-4.6	0.5	45.1	-33 587	-57 100
046	MT MALTA	1 784	2 963	66.1	0.0	1 832	1 929	5.3	0.0	65.1	48	-1 034
053	EE ESTÓNIA	1 818	1 743	-4.1	0.0	2 890	3 819	32.1	0.0	219.1	1 072	2 076
054	LV LETÓNIA	751	1 378	83.5	0.0	5 818	4 125	-29.1	0.0	299.4	5 067	2 747
055	LT LITUÂNIA	12 829	3 526	-72.5	0.0	2 990	2 760	-7.7	0.0	78.3	-9 839	-7 65
060	PL POLÓNIA	76 595	68 522	-10.5	0.5	60 346	66 650	10.4	0.7	97.3	-16 249	-1 873
061	CZ REP.CHECA	68 229	70 653	3.6	0.5	33 546	39 017	16.3	0.4	55.2	-34 683	-31 637
063	SK ESLOVÁQUIA	6 658	9 456	42.0	0.1	8 831	8 012	-9.3	0.1	84.7	2 173	-1 445
064	HU HUNGRIA	18 370	28 431	54.8	0.2	34 517	41 464	20.1	0.4	145.8	16 147	13 032
066	RO ROMÉNIA	11 267	5 894	-47.7	0.0	18 611	27 826	49.5	0.3	472.1	7 344	21 932
068	BG BULGÁRIA	7 140	9 370	31.2	0.1	2 663	2 921	9.7	0.0	31.2	-4 477	-6 450
091	SI ESLOVÉNIA	10 056	18 063	79.6	0.1	11 364	14 241	25.3	0.2	78.8	1 308	-3 822
600	CY CHIPRE	388	392	1.2	0.0	5 032	5 402	7.3	0.1	1376.8	4 644	5 009
	DIVERSOS	33	81		0.0	9 398	6 836	-27.3	0.1	8396.6	9 365	6 755
EXTRA UE-27		3 195 309	3 145 815	-1.5	23.8	1 712 980	2 018 752	17.9	21.8	64.2	-1 482 329	-1 127 063
dos quais ^[1] :												
1- EUROPA		561 272	492 679	-12.2	3.7	197 687	209 043	5.7	2.3	42.4	-363 585	-283 637
EFTA		260 072	281 682	8.3	2.1	103 574	94 017	-9.2	1.0	33.4	-156 498	-187 665
024	IS ISLANDIA	7 359	14 783	100.9	0.1	1 379	2 218	60.9	0.0	15.0	-5 981	-12 565
028	NO NORUEGA	150 649	175 233	16.3	1.3	26 195	24 654	-5.9	0.3	14.1	-124 454	-150 579
039	CH SUÍÇA	101 959	90 943	-10.8	0.7	75 904	67 141	-11.5	0.7	73.8	-26 055	-23 802
OUTR. EUROPA		301 201	210 997	-29.9	1.6	94 113	115 026	22.2	1.2	54.5	-207 087	-95 972
052	TR TURQUIA	102 243	85 172	-16.7	0.6	58 968	56 721	-3.8	0.6	66.6	-43 275	-28 451
075	RU RUSSIA	155 039	100 382	-35.3	0.8	23 935	34 981	46.1	0.4	34.8	-131 104	-65 401
092	HR CROÁCIA	3 070	754	-75.4	0.0	2 690	2 759	2.6	0.0	366.0	-380	2 005
2- ÁFRICA		825 043	858 140	4.0	6.5	443 571	596 759	34.5	6.4	69.5	-381 472	-261 381
MAGHREB		368 264	177 234	-51.9	1.3	74 137	76 614	3.3	0.8	43.2	-294 127	-100 620
204	MA MARROCOS	11 858	30 183	154.5	0.2	36 434	43 343	19.0	0.5	143.6	24 576	13 160
208	DZ ARGELIA	347 931	140 864	-59.5	1.1	25 089	16 888	-32.7	0.2	12.0	-322 842	-123 976
212	TN TUNISIA	8 476	6 187	-27.0	0.0	12 615	16 384	29.9	0.2	264.8	4 139	10 197
PALOP		8 567	85 522	898.3	0.6	324 736	453 819	39.8	4.9	530.6	316 169	368 297
247	CV C VERDE	2 184	1 951	-10.7	0.0	43 987	58 492	33.0	0.6	2998.6	41 802	56 541
257	GW G BISSAU	143	124	-13.2	0.0	5 519	7 989	44.8	0.1	6428.2	5 376	7 865
311	ST S TOM PR	194	40	-79.2	0.0	6 476	6 607	2.0	0.1	16382.8	6 282	6 566
330	AO ANGOLA	332	80 600	#####	0.6	253 808	365 755	44.1	4.0	453.8	253 476	285 155
366	MZ MOCAMBIQ	5 713	2 807	-50.9	0.0	14 947	14 976	0.2	0.2	533.6	9 234	12 170
OUTR. ÁFRICA		448 212	595 384	32.8	4.5	44 698	66 326	48.4	0.7	11.1	-403 514	-529 058
216	LY LIBIA	50 849	155 920	206.6	1.2	602	3 692	513.7	0.0	2.4	-50 247	-152 228
220	EG EGIPTO	20 789	14 899	-28.3	0.1	7 777	9 258	19.1	0.1	62.1	-13 012	-5 641
272	CI C MARFIM	2 210	3 611	63.4	0.0	509	647	27.0	0.0	17.9	-1 701	-2 964
288	NG NIGERIA	191 244	163 750	-14.4	1.2	2 593	4 575	76.4	0.0	2.8	-188 652	-159 175
388	ZA AFR SUL	49 558	65 683	32.5	0.5	16 347	23 594	44.3	0.3	35.9	-33 211	-42 089

[1] Os dados dos países Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês de Abril, já disponível nesta data. Contudo, o total Extra-UE corresponde a uma 1ª versão preliminar, divulgada conjuntamente com o Comércio Internacional de Março.

(continua)

Janeiro a Março

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas		ENTRADAS (Cif)				SAÍDAS (Fob)				Cobert (fob/cif) 2007	Saldo (fob-cif)	
Principais Países		2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007	2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007		2006	2007
Cod												
3- AMÉRICA		783 128	703 929	-10.1	5.3	622 556	677 146	8.8	7.3	96.2	- 160 572	- 26 783
NAFTA		299 073	310 387	3.8	2.3	528 734	530 945	0.4	5.7	171.1	229 661	220 558
400	US E U AMER	226 806	233 607	3.0	1.8	433 694	468 567	8.0	5.1	200.6	206 888	234 960
404	CA CANADA	23 606	31 716	34.4	0.2	33 708	34 706	3.0	0.4	109.4	10 102	2 990
412	MX MEXICO	48 662	45 064	-7.4	0.3	61 332	27 672	-54.9	0.3	61.4	12 670	- 17 392
MERCOSUL		391 403	287 563	-26.5	2.2	64 807	78 536	21.2	0.8	27.3	- 326 596	- 209 027
508	BR BRASIL	368 525	262 512	-28.8	2.0	51 552	54 944	6.6	0.6	20.9	- 316 973	- 207 568
528	AR ARGENTIN	19 852	13 715	-30.9	0.1	12 839	22 847	77.9	0.2	166.6	- 7 012	9 131
OUTR AMÉRICA		92 652	105 978	14.4	0.8	29 015	67 665	133.2	0.7	63.8	- 63 637	- 38 314
424	HN HONDURAS	1 565	5 682	263.1	0.0	530	95	-82.2	0.0	1.7	- 1 035	- 5 588
436	CR COS-RICA	5 454	9 388	72.1	0.1	686	664	-3.3	0.0	7.1	- 4 767	- 8 723
448	CU CUBA	9 297	531	-94.3	0.0	1 097	1 498	36.5	0.0	281.8	- 8 200	966
480	CO COLOMBIA	42 006	38 762	-7.7	0.3	1 625	1 557	-4.2	0.0	4.0	- 40 381	- 37 205
484	VE VENEZUEL	700	996	42.3	0.0	2 432	3 459	42.2	0.0	347.3	1 732	2 463
500	EC EQUADOR	6 186	4 150	-32.9	0.0	545	637	16.8	0.0	15.3	- 5 641	- 3 513
512	CL CHILE	8 130	7 067	-13.1	0.1	12 291	13 198	7.4	0.1	186.8	4 161	6 131
4- ÁSIA		1 011 894	1 082 375	7.0	8.2	340 773	470 819	38.2	5.1	43.5	- 671 121	- 611 556
PRÓX/MÉD OR		325 588	321 096	-1.4	2.4	64 954	64 616	-0.5	0.7	20.1	- 260 634	- 256 480
612	IQ IRAQUE	43 773	88 945	103.2	0.7	18	26	45.0	0.0	0.0	- 43 755	- 88 919
616	IR IRAO	49 864	107 158	114.9	0.8	6 192	2 500	-59.6	0.0	2.3	- 43 672	- 104 658
624	IL ISRAEL	17 465	14 179	-18.8	0.1	18 519	23 140	25.0	0.2	163.2	1 054	8 961
632	SA ARB SAUD	150 259	77 993	-48.1	0.6	12 897	11 971	-7.2	0.1	15.3	- 137 362	- 66 022
647	AE EMIRATOS	4 728	1 741	-63.2	0.0	10 959	12 349	12.7	0.1	709.4	6 231	10 608
ASEAN		74 569	91 085	22.1	0.7	158 590	246 014	55.1	2.7	270.1	84 020	154 929
680	TH TAILAND	15 582	26 667	71.1	0.2	6 967	3 730	-46.5	0.0	14.0	- 8 615	- 22 938
700	ID INDONES	26 434	18 840	-28.7	0.1	1 027	1 244	21.2	0.0	6.6	- 25 407	- 17 595
701	MY MALASIA	16 018	20 719	29.4	0.2	15 446	117 493	660.6	1.3	567.1	- 571	96 774
706	SG SINGPURA	8 175	12 862	57.3	0.1	131 645	116 204	-11.7	1.3	903.5	123 469	103 342
708	PH FILIPIN	3 244	4 109	26.7	0.0	1 888	2 515	33.2	0.0	61.2	- 1 356	- 1 594
OUTROS ÁSIA		611 737	670 195	9.6	5.1	117 229	160 190	36.6	1.7	23.9	- 494 507	- 510 005
626	TL TIMOR	301	58	-80.8	0.0	266	337	26.7	0.0	582.9	- 35	279
662	PK PAQUISTAO	22 563	29 497	30.7	0.2	2 015	2 419	20.0	0.0	8.2	- 20 548	- 27 078
664	IN INDIA	58 779	84 927	44.5	0.6	7 154	5 387	-24.7	0.1	6.3	- 51 625	- 79 540
720	CN CHINA	161 273	225 654	39.9	1.7	44 356	54 478	22.8	0.6	24.1	- 116 917	- 171 176
728	KR COREA SL	68 468	70 205	2.5	0.5	8 876	11 556	30.2	0.1	16.5	- 59 592	- 58 648
732	JP JAPAO	150 271	139 150	-7.4	1.1	25 406	65 765	158.9	0.7	47.3	- 124 865	- 73 385
736	TW TAIWAN	32 093	18 109	-43.6	0.1	2 618	3 248	24.1	0.0	17.9	- 29 475	- 14 861
740	HK HONGKONG	8 203	6 621	-19.3	0.1	22 391	12 845	-42.6	0.1	194.0	14 188	6 224
743	MO MACAU	215	68	-68.3	0.0	2 914	2 791	-4.2	0.0	4081.8	2 699	2 722
5- AUSTR,OC,REG P.		13 844	13 677	-1.2	0.1	19 036	15 677	-17.6	0.2	114.6	5 191	2 001
800	AU ASTRALIA	10 565	9 761	-7.6	0.1	15 561	12 179	-21.7	0.1	124.8	4 996	2 418
804	NZ N ZELAND	3 196	3 890	21.7	0.0	2 345	2 000	-14.7	0.0	51.4	- 851	- 1 890

Por memória:

OCDE (excl.países UE)	893 783	899 525	0.6	6.8	743 368	773 180	4.0	8.4	86.0	- 150 416	- 126 345
ACP	349 558	468 715	34.1	3.5	347 371	518 162	49.2	5.6	110.5	- 2 188	49 446
CPLP	377 392	348 092	-7.8	2.6	376 554	509 100	35.2	5.5	146.3	- 839	161 008
CEI (Com.Estados Indep.)	313 097	235 862	-24.7	1.8	31 385	41 943	33.6	0.5	17.8	- 281 713	- 193 919
Mashrak	46 556	15 946	-65.7	0.1	16 078	17 885	11.2	0.2	112.2	- 30 478	1 939
Países da Am.Latina	518 829	413 887	-20.2	3.1	151 641	133 573	-11.9	1.4	32.3	- 367 189	- 280 314
Merc.Comum Am.Central	8 864	16 838	90.0	0.1	4 802	4 167	-13.2	0.0	24.7	- 4 061	- 12 671
Grupo Andino	52 411	56 784	8.3	0.4	6 451	7 578	17.5	0.1	13.3	- 45 960	- 49 206
ASEM (relac. Euro-Ásia)	454 098	525 825	15.8	4.0	237 210	377 772	59.3	4.1	71.8	- 216 888	- 148 053
China+H.Kong+Macau	169 692	232 343	36.9	1.8	69 661	70 113	0.6	0.8	30.2	- 100 031	- 162 230
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	148 539	155 182	4.5	1.2	187 943	265 076	41.0	2.9	170.8	39 404	109 893
OPEP	865 912	756 373	-12.7	5.7	65 245	59 969	-8.1	0.6	7.9	- 800 667	- 696 404

[1] Os dados dos países Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês de Abril, já disponível nesta data. Contudo, o total Extra-UE corresponde a uma 1ª versão preliminar, divulgada conjuntamente com o Comércio Internacional de Março.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Abreviaturas utilizadas

VH	Varição homóloga
VH real	Varição homóloga real
M3M	Média móvel de 3 meses
VH/M3M	Varição homóloga da média móvel de 3 meses
v.c.s.	Valores corrigidos de sazonalidade
VE	Valor efectivo
N/(M12M) N-12	Valor do mês N dividido pela média móvel de 12 meses, centrada em N-12
SER-VE	Saldo das respostas extremas (valor efectivo)
<hr/>	
BP	Banco de Portugal
Cif	Custo, seguro e frete
BCE	Banco Central Europeu
CE	Comissão Europeia
OPEP	Organização de Países Exportadores de Petróleo
EFTA	Associação Europeia de Comércio Livre
Eurostat	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
CPLP	Comunidade de Países de Língua Portuguesa
IHPC	Índice harmonizado de preços no consumidor
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
FOB	“Free on Board”
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PEC	Plano de Estabilidade e Crescimento
PIB	Produto Interno Bruto
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
UE	União Europeia